



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 115 DO RECANTO DAS EMAS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

VENDO O MUNDO ATRAVÉS DO LIVRO

Recanto das Emas, abril de 2024.

SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2. Histórico da Unidade	8
2.1. Dependências da Unidade de Ensino	10
2.2. Recursos Humanos	13
2.3. Relação da Escola/Comunidade.....	14
3. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	15
3.1. Dados da Unidade de ensino	18
4. Função Social da escola	18
5. Missão da Unidade de Ensino	19
6. Princípios Orientadores da Prática Educativa	20
7. Metas	23
8. Objetivos	26
8.1. Objetivo Geral.....	26
8.2. Objetivos Específicos.....	26
9. Fundamentos Teórico-metodológicos Norteadores da Prática Educativa	27
10. Organização Curricular da Unidade Escolar	30
10.1. Eixos Transversais	36
10.2. Eixos Integradores.....	36
11. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade de Ensino	37
11.1. Organização Escolar.....	41
11.2. Organização dos Tempos e Espaços.....	43
11.3. Metodologia de Ensino.....	44
12. Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	45
12.1. Centro de Iniciação Desportiva (CID).....	46
12.2. SuperAção.....	46
12.3. Educação Com Movimento.....	47
13. Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar com Parcerias	49
13.1. Alfaletando.....	49

14. Projetos Específicos da Unidade de Ensino.....	50
14.1. Alfabetizando com as Onomatopeias.....	50
14.2. Intervenção nos Saberes.....	51
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	52
15.1. Avaliação Para as Aprendizagens.....	53
15.2. Avaliação em Larga Escala.....	55
15.2.1. SAEB.....	56
15.2.2. IDEB.....	58
15.3. Conselho de Classe.....	59
15.4. Avaliação Institucional na Unidade Escolar.....	60
16. Papéis e Atuação.....	60
16.1. Orientação Educacional.....	60
16.2. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	62
16,3. AEE/SR – Sala de Recursos.....	62
16.4. Educador Social Voluntário.....	63
16.5. Monitor Efetivo.....	64
16.6. Sala de Leitura.....	65
16.7. Conselho Escolar.....	66
16.8. Coordenação Pedagógica.....	66
16.8.1. Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico.....	66
17. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	68
18. Estratégias Específicas.....	70
18.1. Redução do Abandono, evasão e reprovação.....	70
18.2. Recomposição das aprendizagens.....	72
18.3. Desenvolvimento da Cultura da Paz.....	73
18.4. Qualificação da Transição escolar.....	74
19. Processo de Implementação do Projeto Político Pedagógico da U.E.....	76
20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	77
21. Realização de Ações e Eventos com Fins .Lucrativos a U.E.....	78

22. Apêndices	79
22.1. Plano de Ação SuperAção.....	79
22.2. Plano de Ação do Programa Educação Com Movimento.....	82
22.3. Plano de Ação Projeto Alfabetizando com as Onomatopeias e Intervindo nos Saberes.....	83
22.4. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	89
22.5. Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.....	92
22.6. Plano de Ação Serviço Especializado – EEAA.....	102
22.7. Plano de Ação AEE – Educação Inclusiva.....	110
23. Referências Bibliográficas	126

1 - APRESENTAÇÃO

Pensar em educação de qualidade traz à mente a declaração de um projeto político pedagógico que atenda às necessidades sociais e pedagógicas voltadas para a comunidade escolar, não deixando de contemplar as políticas públicas implementadas pela SEE/DF.

A construção do projeto político pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 115, localizado na quadra 115 conjunto 7C lote 01 – área especial, inaugurado em agosto de 1994, contemplou vários pilares considerados fundamentais para alcançarmos um projeto que vislumbresse todas as demandas educacionais da comunidade escolar. Inicialmente, essa construção se deu a partir da análise dos dados coletados por meio do diagnóstico inicial, psicogênese para as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização e diagnóstico de aprendizagens para as turmas de 4º e 5º ano. Esse diagnóstico levou em consideração também, as experiências pedagógicas, as intervenções e estratégias já vivenciadas em sala de aula e no ambiente escolar, que subsidiaram grandemente a sua elaboração.

Essa avaliação inicial torna-se ponto de partida para construção do plano de curso de cada etapa de ensino, sendo também, essencial para o planejamento diário de cada docente. Assim, o momento pedagógico do educando e as intervenções a serem realizadas em sala de aula, assumem o protagonismo do processo educativo a ser construído no ano letivo de 2024. Outro pilar também considerado na construção da proposta foi a valorização da realidade da comunidade escolar, bem como os temas, assuntos e situações cotidianas que permeiam a rotina dos(as) alunos(as), que por vezes configuram-se com eixos integradores de projetos educativos.

Um dos princípios da Gestão Democrática é a participação efetiva da sociedade na tomada de decisões. A escuta sensível da comunidade escolar, por meio da realização de reuniões e encontros coletivos configurou-se como mais um pilar importantíssimo na construção desse projeto, uma vez que, é fundamental a parceria escola e família para o sucesso escolar das nossas crianças. No contexto educacional, a construção do Projeto Político Pedagógico compila anseios, necessidades e

inquietações da comunidade escolar, objetivando, coletivamente, melhorar a qualidade do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, a construção do Projeto Político Pedagógico do CEF 115, priorizando sempre a participação de todos os envolvidos nesse processo democrático, desenvolveu-se através da realização de assembleia geral, encontros e reuniões pedagógicas com toda a comunidade escolar (membros do conselho escolar, pais, alunos, professores, servidores e funcionários), buscando alinhar expectativas e objetivos pedagógicos de forma responsável e criativa.

A reavaliação do PPP de 2023 foi também uma etapa incluída na reformulação do atual projeto, momento esse onde docentes e equipe gestora analisaram as potencialidades e fragilidades das ações realizadas anteriormente, fazendo alterações necessárias para manutenção de atividades pedagógicas bem sucedidas. Essa prática fortalece a construção da identidade da unidade de ensino, marcando a trajetória educacional de toda comunidade escolar.

O projeto político pedagógico tem duas dimensões: Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (André, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". VEIGA (2001), define o Projeto Político Pedagógico assim:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes de educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento a responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja

elaborado participativa e democraticamente.
(p.110).

Um projeto educacional tem como parâmetro as necessidades sociais e educacionais, de acordo com a sociedade e o momento histórico. Dentre estas necessidades, ressalta-se a valorização da aprendizagem e que esta, atenda a demanda mercadológica e social. Nessa perspectiva, ao pensarmos na função social da escola, não podemos esquecer que a valorização das áreas do conhecimento trabalhadas de forma interdisciplinar, leva a uma melhor qualidade de ensino, uma vez que os conceitos e temas abordados são pontos de partida para construção de novos parâmetros educacionais, que vão ajudar na construção e valorização do conhecimento e se darão pela inter-relação de todos os membros da comunidade escolar envolvidos em um processo sem determinantes hierárquicos, mas de acordo com as diferentes esferas de responsabilidade.

No contexto atual, marcado por sucessivas transformações, a educação, na qualidade de uma prática social, contribui positivamente no processo de democratização da sociedade brasileira. Deste modo, evidencia-se que a busca da qualidade na educação representa o desejo de prestar um serviço eficiente, no sentido de contribuir na formação de homens e mulheres capazes de compreender a sociedade em que vivem.

Desse modo, evidenciamos a construção de um projeto capaz de inserir a importância social no contexto escolar, uma vez que o seu processo de construção e execução visa planejar a ação presente com vistas à transformação da realidade, pois é, em função da melhoria dos serviços educacionais, que se considera importante estruturar princípios que norteiam as práticas educativas.

A pedagogia histórico crítica defende que o homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica em trabalho educativo. Portanto, não é qualquer saber que interessa à educação escolar. “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1994, p. 15). Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo,

natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p. 18). O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica por parte da escola e de seus professores na definição do projeto pedagógico que estará norteando o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor a proposta pedagógica curricular.

Na busca de soluções, a comunidade escolar do CEF 115 defende a valorização de cada área do conhecimento estando os mesmos aliados aos eixos transversais e integradores, na formação docente continuada, na organização do ensino em ciclos de aprendizagem visando a formação integral dos estudantes, na globalização do saber realizando uma avaliação formativa e humanizada dos(as) alunos(as) e na implementação interdisciplinar da proposta do Currículo em Movimento, entendendo que aliada à afetividade e à valorização do aluno pode-se estabelecer meios para enfrentar todas as dificuldades pedagógicas.

2 - HISTÓRICO DA UNIDADE DE ENSINO

O Centro de Ensino Fundamental 115, conhecido por muito tempo como “Escola de Lata”, em virtude de suas paredes serem constituídas por folhas de zinco, foi construída provisoriamente em 29 de setembro de 1994, em caráter emergencial, para atender a demanda populacional do Recanto das Emas, cidade também recém inaugurada.

A escola está localizada nas últimas quadras da cidade, o que, anteriormente dificultava imensamente o acesso dos servidores uma vez que a precariedade do transporte público naquela época era grande. Além da dificuldade de locomoção, não havia infraestrutura nenhuma: asfalto, rede de água encanada, iluminação pública adequada, segurança e muito menos rede de saúde apropriada.

Documentos da época, comprovam que de 1994 a meados de 1996 a escola funcionou ofertando 04 turnos:

- matutino,

- vespertino,
- noturno
- turno intermediário - funcionamento das (11h30 às 13h30), popularmente conhecido como turno da fome.

Mesmo assim, ainda eram encaminhados diariamente, 750 alunos para o Gama, por meio de ônibus fretados pelo governo, com o objetivo de atender pedagogicamente todos os estudantes moradores do Recanto das Emas.

Os títulos de “provisória e emergencial” duraram 9 anos, tempo esse em que o CEF 115 atendeu sempre um número de alunos muito acima da sua capacidade física, com uma péssima estrutura predial. Tal situação, fez com que a comunidade escolar, realizasse em 2003 várias manifestações em prol da transferência dos alunos e professores do CEF 115 para o recém construído CEF 113, o que aconteceu em definitivo em julho de 2003.

No período compreendido entre o 2º semestre de 2003 e o 1º semestre de 2007, enquanto as atividades pedagógicas eram desenvolvidas no prédio destinado ao CEF 113, acontecia a construção das instalações definitivas do CEF 115, que foi entregue a sua comunidade, no dia 22 de junho de 2007.

De 1994 a 2015, o CEF 115 atendeu uma clientela diversificada, com faixa-etária entre 6 a 16 anos, abrangendo desde alunos muito carentes à filhos de servidores públicos, alunos com crenças, raças, etnias e religiões diversas, alunos com diversas constituições familiares, oriundos de diversas escolas do Recanto das Emas, do Distrito Federal e de outras unidades federativas. Mas, que apesar de tantas diferenças conviveram harmoniosamente e em sua maioria, permanecendo estudando na escola por muitos anos, o que estabeleceu uma relação de amizade e confiança entre família e escola.

No ano de 2016, nossa escola passou a atender somente turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação Especial (TGD). Os alunos e professores de Anos Finais, foram encaminhados à escola sequencial que é o CEF 113. Desta forma, atualmente o CEF 115 atende alunos de 4 a 12 anos moradores da cidade em sua grande maioria.

De 2016 a 2023 o CEF 115 atendeu também estudantes oriundos do setor habitacional Águas Quentes, localizado nas proximidades de Santo Antônio do Descoberto e vinculados educacionalmente à CRE do Recanto das Emas. Em virtude da criação da 35ª Região Administrativa do DF, no dia 21 de dezembro de 2022 e da implantação de mais escolas no setor, os alunos domiciliados na nova R.A passaram a ser atendidos na localidade a partir de 2024.

Atualmente, a estrutura física da escola é bem diferente da antiga “escola de lata”, o que proporciona a todos maior conforto e qualidade.

2.1 - Dependências da unidade de ensino

QUANTIDADE	DEPENDÊNCIAS
17	salas de aula
01	sala coordenação
01	sala supervisão pedagógica e administrativa
01	sala do CID/ interventivo
01	laboratório de informática
01	sala de reuniões
01	sala de leitura
01	sala para servidores
01	depósitos de materiais de limpeza
01	depósito de inservíveis
01	depósito de merenda
01	sala de múltiplo uso

01	sala de recursos
01	secretaria escolar
01	sala de orientação educacional/ EEAA
01	sala de direção
01	sala de professores
01	cozinha de apoio sala dos professores
04	banheiros para alunos (02 masculinos e 02 femininos);
02	banheiros para ANEE's
02	banheiros para funcionários
01	quadra poliesportiva coberta;
02	parquinhos infantis
01	depósito de material de expediente
01	depósito de merenda escolar
01	depósito arquivo/passivo escrituração escolar
02	banheiros para professores
01	banheiro para os servidores
01	prancha de elevação
02	pátios internos cobertos
01	pátio interno descoberto

Ainda no tocante ao atendimento dos nossos discentes, docentes e demais membros da comunidade escolar, a instituição tem um grande desafio com relação a acessibilidade. Das 17 salas de aula, 15 estão localizadas no primeiro andar e somente duas encontram-se no térreo. Dessa forma, o atendimento de estudantes

com comprometimento da mobilidade parcial ou total fica extremamente comprometido.

Sendo uma escola construída com mais de um pavimento, sem a existência de rampas que deem acesso ao 1º andar, torna-se emergencial e urgente a instituição de medidas que promovam a acessibilidade de todos os usuários. Tais medidas podem contemplar desde alterações na estrutura física da escola com a construção de rampas ou conserto e manutenção na prancha de elevação existente na unidade de ensino desde a sua inauguração, porém sem efetivo funcionamento.

Ainda em relação aos espaços físicos existentes e necessários no CEF 115, a comunidade escolar, por meio da avaliação institucional também considera como necessário ainda, a construção de 01 espaço coberto para atendimento dos alunos do CID de xadrez e de tênis de mesa, bem como de um refeitório para que sejam servidas as refeições da alimentação escolar.

Porém, desde a sua inauguração, muitas melhorias foram implementadas pensando em uma educação de qualidade, que se inicia com a oferta de um ambiente pedagógico acolhedor, organizado, didaticamente preparado para a realização de boas aulas e favorável à construção de aprendizagens significativas, nossas 17 salas de aula são equipadas com:

- Data show
- Ventiladores
- Quadro de vidro
- Armário de ferro
- Caixas de som
- Ponto de internet

Além da estrutura interna das salas de aula, a instituição conta com:

- Televisões
- Aparelhos de DVD
- Aparelhos de som

- Computadores com internet
- Filmadora
- Máquinas fotográficas
- Impressoras
- Jogos pedagógicos
- Brinquedos variados
- Sistema de som
- Sistema de câmeras de segurança nas áreas de livre circulação
- Sistema de sinal musical
- Livros de literatura

2.3 - Recursos Humanos

O Centro de Ensino Fundamental 115, de acordo com legislação vigente, tem sua equipe gestora constituída por: 01 diretora, 01 vice-diretora, 02 supervisoras (administrativa e pedagógica) e 01 chefe de secretaria.

Atualmente a instituição de ensino conta com 34 professores em sala de aula, de séries iniciais, educação infantil e educação especial, todos com formação em nível superior. Alguns professores possuem cursos de pós-graduação. Todos frequentam cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação e empresas privadas. Temos ainda, duas orientadoras educacionais, uma psicopedagoga e uma professora generalista atendendo na sala de recursos.

Contamos com 02 (dois) professores de Educação Física, sendo 01 (um) para atendimento do Programa Educação com Movimento e 01 (um) para atendimento dos CID's de xadrez e tênis de mesa.

Na secretaria contamos com um chefe de secretaria e um secretário escolar.

Para acompanhamento dos alunos ANEE's nossa escola conta com 05 (cinco) educadores sociais voluntários e 03 (três) monitores efetivos que auxiliam pedagogicamente os educandos supra citados na execução de atividades pontuais. Diante do grande número de alunos laudados, o número de monitores e de ESV não é suficiente para atender às diversas especificidades dos alunos que necessitam desse atendimento.

Para execução do atendimento pedagógico o CEF 115 conta com 01 supervisora pedagógica e 03 coordenadoras que acompanham o trabalho desenvolvido nos turnos de atendimento da instituição de ensino: matutino e vespertino.

A prestação dos serviços de limpeza e conservação, cocção de alimentos e vigilância é realizado por empresas terceirizadas contratadas pela SEE/DF, sendo elas:

EMPRESA	FUNÇÃO	QTD
Real	auxiliar de limpeza e conservação	14
G&E	Merendeiras	03
Confederal	Vigilantes	04

3.3 - Relação escola-comunidade

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo na prática, é necessário que ocorra uma parceria mútua entre família e a escola, sendo esse um dos pilares essenciais.

Uma convivência afetiva e efetiva entre instituição de ensino e pais/alunos, contribui positivamente para o sucesso escolar dos estudantes. É fundamental que a comunidade escolar se sinta participante de todas as etapas do trabalho pedagógico desenvolvido na Unidade de Ensino. Essa participação envolve desde o planejamento de ações pedagógicas, bem como a sinalização de necessidades, potencialidades e fragilidades da instituição, indo até a destinação de recursos recebidos pela escola.

No Centro de Ensino Fundamental 115, essa parceria provém de uma convivência de muitos anos entre a equipe gestora e à comunidade escolar, que é potencializada em virtude da diversidade de canais de comunicação estabelecidos para proporcionar um atendimento humanizado, rápido e eficaz dos responsáveis.

Em 2024, essa interação entre escola e famílias acontece por meio da utilização de redes sociais (whats'App da escola), e-mail institucional e atendimentos presenciais com toda equipe de trabalho da unidade de ensino. Além dessas ferramentas, ocorrem reuniões bimestrais com a participação de toda comunidade e também convocações ordinárias e extraordinárias realizadas pelo Conselho Escolar e pela Associação de Pais e Mestres do Centro de Ensino Fundamental 115 pra deliberação de assuntos pertinentes ao ambiente escolar e a destinação dos recursos públicos recebidos pela UE.

Outras ações que viabilizam a relação positiva e satisfatória da comunidade escolar junto à escola é a realização de eventos que envolvam o engajamento de todos, entre eles: festa julina, festa da família e os atendimentos sociais realizadas na escola em virtude de parcerias entre a escola e outros setores da sociedade civil.

A satisfação da comunidade escolar aumenta quando a escola preza por deixar um espaço aberto para conversas, debates e sugestões. Podendo receber feedbacks positivos ou negativos, que se tornaram o ponto de partida para o planejamento de ações escolares futuras que façam com que o mundo seja uma grande sala de aula, aproximando cada vez mais os indivíduos.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar do CEF 115 inicialmente era composta, em sua maioria, por famílias moradoras das quadras 114, 115, 116, 310 e 311, que ganharam lotes no

Recanto das Emas, tendo prioridade, aquelas famílias que tinham membros portadores de necessidades educativas especiais.

Posteriormente a inauguração da escola em 1994, a cidade abrigou nas redondezas da instituição, as famílias transferidas de uma invasão localizada na hoje conhecida Cidade Estrutural, que ficaram desabrigadas após um incêndio de grande repercussão na época. Esses novos moradores deram origem às conhecidas quadras 508, 509, 510 e 511, que hoje representam boa parte da clientela atendida na unidade de ensino.

Diante dessa realidade, o perfil da comunidade escolar nos 06 primeiros anos de funcionamento da escola era de famílias muito carentes, que viviam de subempregos, com renda financeira muito baixa e com moradias muito precárias, com predomínio de barracos feitos em madeirite ou de papelões, plásticos velhos e até mesmo barracas doadas por instituições de caridade.

A inclusão de políticas públicas e o estabelecimento de programas sociais deram oportunidades a todos de melhorarem suas condições de moradia, emprego e saúde, devolvendo a uma parcela desses cidadãos dignidade e a possibilidade de transformarem sua realidade.

Dessa forma, após 30 anos de funcionamento, o CEF 115 acompanhou e vivenciou muitas mudanças na cidade como: urbanização das quadras (esgoto, asfalto e iluminação pública), construção de muitas escolas, crescimento considerável do comércio local, gerando oportunidade de emprego para muitos pais dos nossos alunos e para os próprios discentes.

No entanto, atualmente, a comunidade escolar do CEF 115, ainda tem uma constituição com muitas variantes e abarca uma imensa diversidade entre seus membros. Ela é composta por famílias nascidas no Distrito Federal e outras oriundas de vários estados da federação, essas demonstram grande instabilidade e apresentam altíssima rotatividade entre as regiões administrativas do DF.

A maioria dos responsáveis têm emprego fixo, com carteira assinada, variando entre comerciantes, servidores terceirizados, diaristas e empregados do comércio local. Outra parcela dessa comunidade é formada por funcionários públicos de órgãos como: SEE, SES, PM, Bombeiros, CEB, CAESB, entre outros.

É perceptível que algumas famílias vivenciam o desemprego e situações relacionadas à falta de políticas públicas que atendam às necessidades básicas das mesmas (saúde, segurança, moradia, alimentação), entre outras. Assim, atendemos alunos com muitas dificuldades financeiras, que constantemente necessitam da intervenção da escola junto a outras instâncias governamentais para terem seus mínimos direitos atendidos.

A parceria entre escola e família é um ponto fundamental para o sucesso dos(as) alunos(as) e para construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, ao analisarmos o perfil das famílias dos estudantes atendidos em nossa escola, percebemos que as mesmas têm constituições diferenciadas que exigem um atendimento respeitoso e acolhedor específico para cada estudante.

Essa longa convivência harmoniosa estabelecida entre escola e família permite-nos conhecer as expectativas e anseios da comunidade em relação à escola, facilitando o estabelecimento de um perfil do nosso alunado e o fortalecimento da identidade da escola. Essas expectativas giram em torno de:

- Atendimento humanizado e respeitoso à toda comunidade escolar,
- Garantia de direitos estabelecidos em lei,
- Resgate das aprendizagens de todos os estudantes da unidade de ensino,
- Promoção de projetos culturais que envolvam: dança, teatro, valorização de talentos individuais;
- Realização de conselhos participativos para tomada de decisões;
- Utilização de ambientes diversificados para melhoria da prática pedagógica;
- Aproximação das relações interpessoais entre direção/ professores/ alunos/ servidores.

Diante dessa diversidade de informações, realidades, expectativas e necessidades, percebemos como são grandes os desafios profissionais que equipe do CEF 115 vem, ao longo dos anos, superando. O resgate da auto-estima dos estudantes e profissionais da unidade de ensino, o acolhimento sensível de pais e

responsáveis legais pelos estudantes, a continuidade da utilização da tecnologia no processo pedagógico, a prática efetiva da interdisciplinaridade, a formação docente continuada e o desenvolvimento de princípios éticos que promovam a formação de sujeitos críticos e reflexivos, também se configuram como objetivos a serem alcançados por todos os profissionais da escola.

3.1 - Dados da unidade de ensino

Como as demais unidades escolares do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 115, também participa das avaliações externas previstas pelo esferas federal e distrital. Essas avaliações objetivam o acompanhamento do processo pedagógico desenvolvidas na rede de ensino do DF, bem como o estabelecimento de estratégias governamentais que possibilitem um crescimento educativo de toda rede.

O CEF 115, após participação nas avaliações do SAEB e IDEB apresenta como resultado:

AVALIAÇÕES	NOTA
SAEB	207,75
IDEB	5,7

4 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Todos sabemos que a escola pública brasileira tem atravessado uma série de desafios que impactam grandemente no seu funcionamento e na qualidade da educação ofertada aos seus usuários. Atualmente, a sensação de insegurança

instaurada no ambiente escolar tem sido foco de toda atenção demandando esforços coletivos na promoção da paz e da tolerância entre toda comunidade escolar.

Nessa perspectiva o Centro de Ensino Fundamental 115 tem como função social iniciar a formação de estudantes que futuramente, tornar-se-ão cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, reconhecendo-se como agentes democráticos que buscam por meio do respeito à diversidade e aos direitos múltiplos vivenciar uma cultura de paz e convivência harmônica com seus pares.

Para concluirmos com sucesso nossa função, somos conhecedores da árdua tarefa a ser realizada buscando uma proximidade cada vez maior entre família e escola, estreitando os laços que permeiam a formação de nossas crianças.

5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) asseguram que é direito de todos uma educação de qualidade que seja de forma democrática e participativa.

Sendo assim, acreditamos que diante de tantas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a escola, espaço de construção do saber e de formação de cidadãos e também palco de crenças, desejos e sonhos, tem um papel de destaque nessas transformações.

Diante disso, o CEF 115 considera honestidade, responsabilidade, lealdade, justiça, flexibilidade, solidariedade, empenho, compromisso, respeito, amor e amizade, valores indispensáveis à concretização dos nossos objetivos e ao crescimento contínuo de nossos alunos, pois é tarefa da escola, junto com outras instâncias sociais, preservar a identidade de um povo, contribuir para melhorar a educação como um todo, garantindo e vivenciando os valores humanos, afirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades e às legítimas diferenças, procurando despertar no educando o respeito ao próximo, a formação ética e a construção da autonomia intelectual e do pensamento.

E para concluir, é importante ressaltarmos que buscamos a participação coletiva, os princípios de humanidade, cooperação e a promoção da cultura, porque acreditamos que uma escola que valoriza o conhecimento, que transforma o seu espaço em um local de divulgação e promoção da cultura, do lazer e do bem estar social, contribui para um ensino de qualidade, para a inclusão social e para a construção de uma cultura de paz, promovendo a cidadania e novas habilidades para uma boa convivência social.

6 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 115, após percepção do momento pedagógico vivenciado por seus estudantes, bem como as dificuldades pedagógicas apresentadas pelos discentes após o período de realização do diagnóstico inicial, reavaliou os princípios orientadores da sua prática pedagógica, entendendo que, como em nenhum outro ano letivo, seria de extrema importância a contextualização e ressignificação dos pilares norteadores do trabalho pedagógico a ser realizado em 2024.

Outro aspecto indispensável para uma prática pedagógica exitosa é o respeito e valorização da legislação educacional vigente, evidenciando-se em nosso PPP, as orientações prescritas na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que explicita em seu Art. 2º que “ A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, vislumbrando o sucesso de todos os estudantes.

Buscando uma proposta humanizadora de trabalho, à luz dos princípios previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elencamos nossos princípios norteadores, que serão abordados sempre de maneira integrada aos demais projetos e ações desenvolvidas na instituição:

- Acolhimento sensível e humanizado de toda comunidade escolar;
- Organização pedagógica valorizando o trabalho coletivo e participativo;
- Incentivo ao protagonismo infantil;

- Organização didática dos ambientes promovendo aprendizagens significativas;
- Formação continuada do corpo docente;
- Valorização das áreas do conhecimento;
- Trabalho interdisciplinar;
- Apontamento da literatura com tema transversal;
- Abordagem da disciplina como fator de sucesso nas aprendizagens;
- Formação de seres socialmente ativos e participativos na sociedade, levando-se sempre em consideração o respeito, a ética, a solidariedade e a empatia;
- Vivenciar a inclusão no ambiente escolar;
- Promoção da cultura de paz;
- Retomada de saberes das etapas anteriores;

Nessa perspectiva, os princípios orientadores epistemológicos apresentam-se com:

- Visão de educação global e formadora para a vida;
- Relação entre teoria e prática;
- Interdisciplinaridade e contextualização de competências e habilidades previstas para cada etapa;
- Ênfase em conteúdos significativos e contextualizados;
- Estabelecimento de conexão entre a atualidade e os conteúdos trabalhados;
- Conhecimento e respeito à historicidade de cada educando;
- Conformidade com as Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do DF Carlos Mota e a Proposta do Currículo em Movimento;
- Realização de projetos oriundas da coordenação central, bem como, utilização de materiais pertinentes a estes projetos;
- Realização de projeto interventivo no contraturno;
- Implementação do projeto Super Ação;
- Flexibilização de ações pedagógicas, buscando o atendimento educacional de todos os estudantes;

No tocante aos princípios orientadores didático–pedagógicos, os mesmos expressam-se no “saber” e no “saber fazer”, evidenciando sempre a participação dos (as) nossos (as) alunos (as) como agentes transformadores da realidade. Vislumbrando esse princípio, de forma democrática e pautada no planejamento colaborativo, ressaltamos estratégias e ações educativas que permearão o fazer pedagógico do corpo docente:

- Acolhimento e atendimento humanizado diário;
- Projeto de alfabetização, baseado no método fônico;
- Rodas de conversas;
- Momentos de leitura diversificados;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Trabalhos em grupo;
- Utilização de materiais concretos;
- Apresentações artísticas e culturais;
- Atividades interativas e interdisciplinares;
- Aulas práticas;
- Experimentos científicos;
- Atividades extraclasse;
- Reagrupamentos;
- Reforço escolar;
- Saídas de campo;
- Atividades domiciliares;

O ensino da ética é entendido como algo que adquire forma e significado educativo na medida em que visa às mudanças de posturas e atitudes dentro dos ambientes escolares e conseqüentemente nas demais relações sociais estabelecidas pelos estudantes.

Em relação aos princípios orientadores éticos, que configuram-se como elementos fundamentais em uma proposta de educação transformadora e acolhedora que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para a vida não se pode deixar de considerar indispensável os temas:

- Respeito;

- Compromisso;
- Solidariedade;
- Integração;
- Criatividade;
- Espontaneidade;
- Valorização da autonomia;
- Responsabilidade;
- Respeito ao meio ambiente;
- Respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades dos indivíduos;
- Vivência da inclusão em sua totalidade;
- Tolerância;
- Diálogo;
- Coletividade;
- Empatia;
- Paz;
- Fraternidade;

Assim, por meio da ênfase de todos os princípios norteadores citados, a equipe de trabalho do Centro de Ensino Fundamental 115 busca a realização de um trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e social de qualidade, pautado na melhoria de todo ambiente escolar.

Nota-se que é imprescindível a superação de grande parte dos modelos educacionais vigentes, prevendo novos conteúdos relacionados às diferentes realidades vivenciadas na escola, visto à complexidade das relações entre a escola e a sociedade. Esses conteúdos, os tempos e espaços escolares, suas interações com as subjetividades e práticas e as diferentes etapas e modalidades de ensino configuram-se em grandes desafios para educação pública

7 - METAS DA UNIDADE DE ENSINO

Para que o trabalho pedagógico da nossa escola seja realizado de forma eficaz e eficiente, faz-se necessário o estabelecimento de metas a serem alcançadas. Dessa

forma, coletivamente, os profissionais do CEF 115 estabelecem as seguintes metas para serem cumpridas até o final do mandato da atual equipe gestora:

- construir, a cada ano letivo, 100% de PPP com participação efetiva de toda comunidade escolar
- planejar, executar e avaliar coletivamente todas as ações contidas no PPP ao início de cada ano.
- inserir no PPP da escola, anualmente, 100% dos projetos oriundos da Secretaria de Estado de Educação, que estejam em consonância com os projetos da escola.
- realizar, a cada bimestre, na unidade de ensino 06 palestras sobre temáticas voltadas para as Séries Iniciais, Educação Infantil e Educação Especial;
- propor, semanalmente, dinâmicas que proporcionem o trabalho coletivo e a troca de experiência entre os regentes e a equipe pedagógica em 01 coordenação coletiva por mês.
- planejar, de acordo com o plano de curso de cada etapa de ensino 100% de ações lúdicas e pedagógicas a serem realizadas no ambiente escolar bimestralmente;
- agendar, mensalmente, saídas de campo que estejam alinhadas com o planejamento dos(as) professores(as) e com a proposta do Currículo em Movimento para todas as etapas/anos;
- promover, semanalmente, a realização dos reagrupamentos intraclasse e extra classe para todas as etapas das séries iniciais utilizando temas geradores e atividades específicas que atendam os diferentes momentos pedagógicos de cada aluno(a);
- ministrar, semanalmente, aulas no contraturno para os discentes atendidos no projeto, visando corrigir, a cada ano letivo, 80% do fluxo de alunos não alfabetizados;
- disponibilizar, diariamente, brinquedos e espaços externos (parquinhos/quadra poliesportiva) que proporcionem momentos de entretenimento e diversão dentro e fora de sala de aula para todos os estudantes da Unidade de Ensino.
- oferecer, durante o ano, para 100% dos estudantes, materiais diversificados que enriqueçam as aulas, vislumbrando a concretização de pré-requisitos indispensáveis ao início da alfabetização e numerização.

- garantir os benefícios pedagógicos e sociais, para 100% dos estudantes atendidos em classes especiais (TGD), nas Classes Comuns Inclusivas e nas turmas de Integração Inversa, no ano letivo de 2024.
- oferecer, diariamente para 100% dos estudantes, materiais diversificados que enriqueçam as aulas, vislumbrando o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a realização de atividades da vida diária, bem como para construção de saberes;
- atingir 100% de alunos(as) alfabetizados ao final de cada ano letivo, nos diferentes anos atendidos.
- confeccionar e disponibilizar diariamente materiais pedagógicos diversos que auxiliem no processo de alfabetização de todos os educandos da escola (jogos concretos e digitais)
- valorizar, diariamente, a potencialidade do trabalho interdisciplinar dentro e fora da sala de aula, como estratégia primordial para o avanço pedagógico, no trabalho de 100% dos professores.
- enriquecer 100% do processo de alfabetização/ letramento linguístico e matemático através da utilização, uma vez por semana, da literatura com eixo transversal;
- preparar, bimestralmente, exposições em murais internos da escola, dos trabalhos confeccionados por 100% dos estudantes para visita dos responsáveis e familiares;
- realizar busca ativa de 100% dos alunos faltosos, em cada bimestre, objetivando conscientizar as famílias quanto aos possíveis prejuízos pedagógicos causados pelas faltas;
- aumentar em 80% o número de aluno(as) aprovados(as) nas turmas de 3º e 5º anos ao final do ano letivo.
- implementar diariamente práticas que proporcionem 100% de sucesso ao processo de inclusão dos alunos ANEE'S da U.E, ao final de cada ano letivo.
- ofertar, quinzenalmente, aulas no laboratório de informática, visando a utilização de jogos digitais como ferramenta pedagógica promotora da alfabetização e letramento linguístico e matemático para 100% dos alunos convocados para as aulas de reforço no contraturno.

- ofertar, quinzenalmente, momentos literários na sala de leitura, objetivando a construção de saberes para todas as turmas da escola.
- ampliar o acervo literário da sala de leitura em 30% para atender todas modalidades e faixas etárias da U.E em 2024.
- ressignificar para todos os estudantes da unidade de ensino a utilização do espaço, hoje ocupado pelo laboratório de ciências; como sala do interventivo
- garantir em 100% o apoio à proposta de trabalho das equipes de apoio à aprendizagem durante o ano letivo de 2024.
- apoiar 100% as propostas dos projetos “Educação Com Movimento” e “Centro de Iniciação Desportiva” em 2024.

8 – OBJETIVOS

8.1 - OBJETIVO GERAL

Contribuir de forma eficiente na construção do saber junto aos nossos alunos, para que se tornem cidadãos críticos e politizados, conscientes de seu papel em meio a tantas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Discutir os Direitos Humanos na sua totalidade, bem como exercê-los no âmbito escolar e na sua comunidade e ao mesmo tempo, incentivar em nossos discentes o respeito, a solidariedade e a valorização das áreas do conhecimento, bem como estimular sua capacidade ética, cognitiva, afetiva e cultural, visando inserção social e a busca do exercício da cidadania.

8.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acolher de forma humanizada e sensível estudantes, pais, responsáveis e profissionais da instituição;
- Resgatar aprendizagens significativas;
- Ressignificar o fazer pedagógico, proporcionando o trabalho interdisciplinar;
- Construir uma educação de qualidade voltada para paz e para promoção da saúde;

- Zelar pela inclusão de fato e de direito das pessoas com necessidades educativas especiais;
- Incentivar a criatividade;
- Despertar nos alunos o espírito de ajuda mútua entre colegas e entre escola/família;
- Resgatar atitudes de cooperação, participação e responsabilidade;
- Proporcionar aos discentes a oportunidade de reconhecer e valorizar todas as áreas do conhecimento;

9 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A prática pedagógica na esfera escolar deve, de maneira predominante, estar fundamentada por uma determinada teoria pedagógica, isto é, uma pedagogia. Por consequência, nas entrelinhas das distintas pedagogias existem elementos teórico-metodológicos que devem elucidar aspectos pertinentes para a prática pedagógica, tais como: concepção de mundo, concepção de educação, relação entre professor e aluno, método de ensino etc.

A pedagogia histórico-crítica tem como seu principal formulador o professor e pesquisador Dermeval Saviani. A constatação e justificativa de elaborar uma teoria pedagógica ocorreu na sua própria prática educativa. Concluiu, então, que a função da escola não está em “[...] mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata” (SAVIANI, 2011a, p. 201).

A proposição de Saviani se opõe às especificações das pedagogias tradicional e nova. Porquanto a função docente, para o autor, não ocorre via apenas o método da repetição (vertente tradicional), e nem exclusivamente pelo interesse espontâneo da realidade por parte do aluno (vertente escolanovista). O professor deve atuar como um pesquisador e criador, posicionando-se de maneira acentuada sobre sua área de

atuação em consonância com a realidade concreta e, portanto, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Uma teoria pedagógica deve ter como especificidade contribuir para que o indivíduo tenha condições de efetivar a passagem de uma visão sincrética, pela mediação da análise, para uma visão sintética sobre a estrutura dialética da existência humana. E foi justamente neste sentido que Saviani iniciou a sistematização de uma teoria pedagógica dialética. Em outras palavras, o autor procurou evidenciar “[...] a passagem da síncrese à síntese, pela mediação da análise, que veio a se afirmar como um elemento central na formulação da pedagogia histórico-crítica” (SAVIANI, 2011a, p. 217).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal sustenta-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural e compreende que o currículo escolar precisa considerar o contexto socioeconômico, político, histórico e cultural dos(as) estudantes. Com isso, define-se uma intencionalidade política e formativa, assumindo uma proposta que reflete um projeto de educação que revela a sociedade que se almeja construir, por meio da atuação de um cidadão letrado, participativo e crítico da realidade social.

Tais concepções entendem que os diversos aspectos que impulsionam o desenvolvimento humano fundamentam-se na interação entre o indivíduo, o meio ambiente e as pessoas com as quais convive. Esta interação é sempre mediada por sistemas simbólicos que se desenvolvem em um processo histórico e cultural. É por meio das relações sociais que o ser humano age sobre seu contexto, recriando-o mentalmente e gerando novas condições para o seu desenvolvimento, em uma relação dialética (VIGOTSKI, 2008). Desse modo, parte-se do princípio de que é impossível desconsiderar o contexto social do(a) estudante, as origens e os costumes dos grupos sociais a que estes encontram-se vinculados(as).

É importante ter em mente que esse(a) estudante se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma intrincada teia de relações sociais, históricas, culturais e políticas da qual faz parte. Assim sendo, interações sociais, pautadas no acolhimento do sujeito, norteadas pelo cuidado que

se faz necessário ao educar, são recomendadas para assegurar a transição dos(das) estudantes no decorrer da Educação Básica.

Da mesma forma, ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica levam a reflexões que corroboram com tais pressupostos, quando mencionam que: Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2013, p. 20) Paulo Freire, na busca de uma linguagem mais dialógica entre profissionais da educação e estudantes, destaca que a ampliação da visão de mundo só acontece quando esta relação é mediada pelo diálogo.

Segundo ele, a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, de humildade e de fé na humanidade, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar. O ser humano é um ser de relações plurais e, por isso, precisa aprender a conviver, a se relacionar, a interagir, a dialogar com outros seres que irão contribuir na sua própria constituição de pessoa.

A construção do Projeto Político pedagógico da Escola Classe 115, baseia-se no trabalho pedagógico organizado por projetos (Pedagogia de Projetos), que teve sua origem nos princípios da escola ativa, em 1919, surgindo das ideias de Dewey (norte-americano, escreveu sobre a educação tradicional frente a educação progressiva). Ele defendia o “aprender fazendo”, as situações problemas como estratégias metodológicas do trabalho pedagógico. Seu ideal educacional era o de que a educação deve realizar-se, o máximo possível, junto com a própria vida.

Como pressuposto importantíssimo do trabalho docente do CEF 115, a equipe pedagógica, defende o aspecto reflexivo e dialógico do Currículo em Movimento, bem como da BNCC, ressaltando as inúmeras interfaces que as habilidades e

competências previstas nos mesmos, podem proporcionar mediadas pela interdisciplinaridade tão propícia no trabalho com projetos pedagógicos, que objetivam o protagonismo infantil, a intervenção intencional do docente e a reformulação de saberes fundamentais à formação de cidadãos críticos e reflexivos, que de forma consciente e democrática tornam-se agentes transformadores do meio em que vivem.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Ao se pensar na organização curricular de uma escola faz-se necessário entender que o conteúdo curricular identifica-se como o conjunto de conhecimentos (fatos, conceitos, generalizações ou princípios) presentes num plano ou programa de ensino e, em regra, organizados em torno de áreas ou matérias disciplinares, sem excluir, no entanto, outros modos de estruturação.

Conhecedores que somos do objetivo transformador da educação, é impossível desconectar a sala de aula do mundo exterior ao ambiente escolar. Nessa perspectiva de conexão entre a escola e a realidade dos estudantes, acrescenta-se os conteúdos culturais, que devem ser apresentados sob formas utilizáveis por professores e alunos, para efeitos do ensino. Alguns autores tendem a identificar “conteúdo curricular” com “experiências de aprendizagem”, querendo significar a associação e interdependência de conteúdos disciplinares e processos de os tratar e aprender. Nesta acepção, os conteúdos curriculares, para se traduzirem em mudança significativa do repertório experiencial dos educandos, envolveriam o domínio de conteúdos programáticos e das operações mentais que sobre eles se podem exercer.

O papel da teoria curricular é descrever, prever e explicar os fenômenos curriculares e servir de programa para a orientação das atividades do currículo. A teoria tem a função – sentido que lhe dá Kliebard (1985).

O currículo é um documento que necessita de um permanente movimento de revisão para se manter atualizado diante das constantes mudanças sociais, bem como para se adequar às novas legislações e normatizações. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC tornou iminente a necessidade de um

novo olhar para o Currículo em Movimento do Distrito Federal, sendo o mesmo, instrumento norteador da construção dos planos de curso para atendimento bimestral em nossa unidade de ensino, aliando sempre aos eixos transversais propostos pela SEEDF e pela unidade de ensino.

O Centro de Ensino Fundamental 115, como todas as demais escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal, implanta o Currículo em Movimento do Distrito Federal previsto para o ano letivo de 2024, que no processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas – PPP, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

Com o pressuposto de que todos que trabalham nas instituições que atendem turmas da Educação Infantil participem e promovam as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças, o Currículo deve ser lido, discutido e incorporado por tais profissionais que integram o espaço educativo: diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, secretário escolar, técnico administrativo, orientador

educacional, professor, coordenador pedagógico, equipes especializadas de apoio, monitor, cozinheiro, auxiliar da limpeza, equipe de conservação, vigilância, dentre outros. Incluem-se também o conselho escolar e demais órgãos representativos da comunidade. Para além da imersão em cada instituição educativa, o Currículo deve ser plenamente conhecido pelos profissionais que lidam com as políticas públicas educacionais da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)².

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Buscando essa articulação pedagógica e de acordo com Fernando Hernández (1998), Projeto de trabalho ou Pedagogia de projetos é a denominação de uma prática educacional que está sempre associada a alguma proposta de reforma pedagógica. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores, na gestão das instituições de ensino e nas próprias funções da escola.

A Proposta Pedagógica do CEF 115, é uma ação coletiva, onde a comunidade escolar envolve-se em uma experiência educativa, em que o processo de construção está integrado às práticas vividas. Aprende-se enquanto se desenvolve e age-se sobre sua realidade. Ela se pauta na valorização das áreas do conhecimento, por meio de um trabalho interdisciplinar, que tem como ponto de partida a literatura, onde a cada bimestre, obras literárias tornam-se subprojetos, proporcionando o envolvimento de todos os professores e estudantes com a temática bimestral.

Vera Grellet, considera necessário que um projeto seja interdisciplinar, porque parte de questões reais, concretas e contextualizadas, objetivando uma forma de vincular o que se aprende na escola com a realidade do cotidiano do aluno e do professor. Ele também deve ser flexível, reflexivo e proporcionar a formação continuada de todos os envolvidos.

Acreditamos que a organização pedagógica do trabalho educativo por meio de projetos proporcione uma formação global dos alunos, através do conhecimento das diversas áreas representativas da compreensão e intervenção na realidade. Nessa perspectiva, propomos que o conteúdo deixe de ser um fim em si mesmo, transformando-se em meios para ampliar a formação dos(as) alunos(as) e sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica.

Aliada a essa organização, a literatura é fundamental para a formação de qualquer pessoa, não só no tocante à sua capacidade intelectual, mas também cultural e para a formação de cidadãos mais conscientes. A literatura na educação tem grande importância e o hábito da leitura não deve estar presente apenas na vida adulta.

Introduzir a leitura desde a primeira infância é estimular a educação para além dos ensinamentos dos hábitos culturais elementares, é realizar também a mediação do repertório artístico-cultural da criança – algo que muitas vezes acaba negligenciado aos pequenos, ou deixado a cargo unicamente das mídias, devido à rotina de trabalho, afazeres da casa e falta de tempo livre.

Além disso, o texto literário é responsável por estimular a criatividade, a imaginação e por auxiliar na construção de diversos conhecimentos. Por isso, consideramos fundamental que o corpo docente da escola juntamente com a equipe pedagógica e diretiva, ressaltem a importância da literatura para o desenvolvimento infantil e juvenil como eixo transversal em cada bimestre e que a temática fosse pauta provocadora de formação continuada dos educadores.

Dessa forma, a natureza do trabalho docente integra-se ao processo de formação dos sujeitos sociais historicamente situados. Desse modo, a formação profissional deve estar atrelada às ações e relações que configuram o dia-a-dia da experiência escolar, para poder repensar os processos de formação, corroborando a

afirmação de que “o conhecimento prático pessoal implica um ponto de vista dialético entre teoria e a prática” (Frigotto, 1989, apud Clandinin, 1968, p. 20).

Assim, acreditamos que o desenvolvimento do(a) aluno(a) requer, simultaneamente, o desenvolvimento do professor. Daí, a importância da competência de administrar sua própria formação continuada.

Vislumbrando essa temática, Philippe Perrenoud, chama de competência: “uma capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (op. Cit., p. 15). Acrescenta o autor, na mesma página já citada: “as competências não são elas saberes, savoir faire ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos”.

Nessa perspectiva, estudamos as contribuições de Perrenoud, contidas em seu livro *Dez Competências para Ensinar*, da Editora Artes Médicas Sul, 2000, onde o autor transcreve sobre as seguintes competências:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagens;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- Trabalhar em equipe;
- Participar da administração da escola;
- Informar e envolver os pais;
- Utilizar novas tecnologias;
- Enfrentar os dilemas e os deveres éticos da profissão;
- Administrar sua própria formação continuada.

Colocar em prática essas competências constitui um desafio para o professor e para a escola. Nesse processo de formação continuada, o professor deve estar também atento às características e necessidades da clientela que atende.

10.1 - EIXOS TRANSVERSAIS

Os temas transversais trabalhados dentro da escola atuam como eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. O que importa é que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem.

O CEF 115 acredita que o trabalho com eixos transversais possibilita o estudante a perceber no seu cotidiano os conteúdos e aprendizagens construídos na escola, sendo verdadeiramente, significativo a relação escola/vida/família.

Dessa forma, é uma preocupação da instituição de ensino trazer como eixos transversais, além dos já propostos pela SEEDF (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), temas atuais que possam ser discutidos, analisados e integrados de forma interdisciplinar aos conteúdos trabalhados, enriquecendo os mesmos com situações cotidianas, trazidas da vida dos próprios educandos e do que está acontecendo na atualidade, para dentro da escola.

10.2 - EIXOS INTEGRADORES

O Eixo Integrador é uma estratégia de interdisciplinaridade de uma ou mais áreas de conhecimento em que os estudantes têm a oportunidade de conhecer, integrar e aplicar conteúdos e experiências numa perspectiva de diálogo e interação para a solução de desafios (SESI/SP, 2017).

Nossa Instituição de Ensino escolheu para o ano letivo de 2024 o fortalecimento e ressignificação do processo de alfabetização e numerização como eixos integradores para todas as etapas, por acreditarmos que após tantas fragilidades identificadas pós pandemia torna-se uma situação urgente a retomada das

aprendizagens referentes ao letramento dos discentes, para que os mesmos possam interagir de forma consciente com o mundo em que vivemos.

Para concretização do letramento, devemos portar conosco uma bagagem de percepções das coisas presentes ao nosso redor, a fim de que está se relacione com o que é percebido e aprendido na escola. Por conseguinte, a alfabetização não deve ser vista apenas como um processo de decodificação da língua, mas como processo de identificação de algo que está além do signo linguístico e que enriquece nossa visão de mundo, levando-nos a passar por experiências ainda não vividas.

Nessa perspectiva, nossa escola desenvolverá durante todo ano letivo, o projeto de alfabetização baseado no método fônico, utilizando o alfabeto das onomatopeias, idealizado pela professora Sandra Puliezi. Nas turmas de 1º e 2º ano, o projeto acontecerá para todos os estudantes, no horário da regência, em momentos específicos. Já nas turmas de 3º, 4º e 5º anos, o público alvo dessa ação pedagógica serão os alunos avaliados como pré-silábicos com intervenções pontuais durante os reagrupamentos intraclasse e extraclasse, bem como nas aulas do projeto interventivo que acontecem no contraturno.

11 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE DE ENSINO

Buscando atender todas as demandas da comunidade escolar e as diretrizes da SEE/DF, o CEF 115 oferta como nível de ensino a Educação Básica (Ensino fundamental), atendendo também a Educação Especial e Educação Infantil. Em 2024, iniciamos o ano letivo com 756 alunos matriculados, oriundos da própria escola e também encaminhadas pelo 156, pelas escolas de referência e pelas instituições conveniadas à SEE/DF. O total de estudante está dividido em 34 turmas, que funcionam nos turnos matutino e vespertino.

Essas turmas são definidas pela estratégia de matrícula realizada anualmente com acompanhamento do Coordenação Regional de Ensino, respeitando as adequações pedagógicas necessárias e aplicáveis e as reduções no número de

alunos legalmente instituídas para as classes CCI e com integração inversa, ficando assim nossa organização:

MATUTINO	VESPERTINO
(02) 1º Período A e B	(02) 1º Período C e D
(01) 2º Período A	(01) 2º Período B
(02) 1º Anos A e B	(02) 1º Anos D e E
(03) 2º Anos A, B e C	(04) 2º Anos D, E, F e G
(03) 3º Anos A, B e C	(02) 3º Anos D e E
(03) 4º Anos A, B e C	(02) 4º Anos D e E
(02) 5º Anos A e B	(03) 5º Anos C, D e E
(01) Classe Especial (TGD) A	(01) Classe Especial (TGD)

Dessa forma, dentro dessa perspectiva, o CEF 115 dividiu da seguinte forma o trabalho entre as etapas:

- Educação infantil: a ludicidade é o carro chefe do trabalho pedagógico dessa etapa, onde o brincar sempre é o ponto de partida das ações educativas. Oportunizando e valorizando a participação da criança da educação infantil no processo de desenvolvimento do PPP, adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos

Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Sendo o carro chefe da Educação Infantil a Plenarinha, projeto que visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano de ensino fundamental, tem como tema esse ano: XI – IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Sou assim e você, como é?

O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais. Além disso, será estimulada a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.

- 1º ao 5º ano: na busca da retomada das aprendizagens que permeiam o processo de letramento dos estudantes, para o ano letivo de 2024, foi adotado para as turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e para as turmas do 4º e 5º anos, a realização de ações pedagógicas semanais que valorizem o crescimento coletivo e individual de cada turma e seus partícipes.

Nessa perspectiva, o momento da aula é enriquecido com o uso de materiais pedagógicos diversificados, bem como o uso de tecnologias que possibilitam uma interação constante entre discente e conteúdo, tendo como meta avançar diariamente no processo de alfabetização e numerização dos(as) alunos(as) superando a falta de pré-requisitos fundamentais para o avanço das aprendizagens. A proposta é que o professor regente potencialize cada momento da aula, buscando incansavelmente o melhor aproveitamento possível de cada criança.

Além das aulas com foco na construção significativa de saberes, ocorrem os reagrupamentos intraclasse e extraclasse para todas as turmas.

No processo de ensino-aprendizagem diversos autores (Cruz e Albuquerque, 2007), Leal (2004) e MORAES (2006), dentre outros, destacam a importância da utilização em sala de aula de metodologias variadas capazes de instrumentalizar a prática docente, de tal modo que os professores possam promover um equilíbrio entre

atividades mais dirigidas e o uso de tarefas diferenciadas de acordo com o grau de apropriação e de aprendizagem dos alunos (MAINARDES, 2008).

Deste modo, destacamos a importância do reagrupamento como uma das estratégias pedagógicas disponíveis para possibilitar e viabilizar a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos da turma e/ou da escola em busca da progressão da aprendizagem dos estudantes.

O reagrupamento consiste na organização do trabalho pedagógico em grupos para atender as necessidades individuais, da turma e também de toda a unidade escolar, rompendo com as barreiras do modelo de educação seriada. Assim, de acordo com as diretrizes pedagógicas do BIA (2012, p 59),

o reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Para Mainardes (2008), o ponto de partida para o início de um trabalho docente com atividades diversificadas poderia ser o diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos, geralmente realizado pelo professor logo no começo no ano letivo, em que se observam aquilo que os alunos são capazes de fazer autonomamente e aquilo que podem fazer com ajuda, em seguida fazer a identificação dos grupos com necessidades comuns e posteriormente, o planejamento de tarefas adequadas a esses grupos.

É importante ressaltar que a ideia do reagrupamento não consiste em homogeneizar a turma, mas propor um trabalho que combine metodologias variadas de ensino, e que assim é possível intervir no processo de aprendizagem dos alunos de modo que os estudantes tenham acesso a tarefas ao seu nível de aprendizagem, e também àquelas dirigidas pelo professor.

O reagrupamento intraclasse é de uma estratégia pedagógica que envolve todos os alunos de uma mesma turma, agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem, em que o professor deve assegurar o atendimento dos diferentes grupos da sala e não apenas aos estudantes com atrasos de aprendizagem.

Já o reagrupamento extraclasse traz a possibilidade de agrupar estudantes e professores de um mesmo ano ou entre anos diferentes do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA. Existe a possibilidade de intercâmbio entre as turmas no próprio turno de estudo e envolve todos os alunos da sala. Além disso, o planejamento e o papel do professor são mais uma vez questão de destaque já que é preciso considerar as potencialidades, habilidades, formação, e anseios do professor em trabalhar com cada grau de aprendizagem, e contemplar os objetivos e intenções coletivos no planejamento desta estratégia de ensino (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

Ainda para atendimento dos alunos do 1º ao 5º ano acontecerá no contraturno, também semanalmente, a realização do projeto interventivo que objetiva o atendimento de grupos menores de alunos, que encontram-se com uma defasagem pedagógica acentuada. Esse atendimento diferenciado baseia-se na utilização de jogos educativos, materiais pedagógicos confeccionados pelos regentes e estratégias de ensino que possibilitem um avanço educacional das crianças rumo ao letramento.

Em específico para as turmas de 3º ao 5º ano, sendo uma iniciativa da SEE/DF acontecerá também com ações no momento da aula e no contraturno, o projeto Superação, que tem como objetivo o atendimento dos alunos defasados em idade/ano em até dois anos, visando a recuperação dos saberes.

11.1 - Organização Escolar

Como as demais unidades de ensino do Distrito federal, o Centro de Ensino Fundamental 115 tem sua organização escolar pautada na proposta de trabalho com os ciclos de aprendizagem.

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender.

A organização escolar em ciclos pressupõe uma lógica diferente de funcionamento da unidade escolar. Currículo, tempos, espaços, avaliação para as aprendizagens, conselho de classe e registros de avaliação são alguns dos aspectos a serem ressignificados. Quando se pensa em ciclos para as aprendizagens, há de se entender que toda a unidade escolar funciona para garantir o direito de aprendizagem a todos os estudantes.

Quando os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

A sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

O trabalho pedagógico organizado em ciclos garante que a relação com a família aconteça de maneira constante, em diferentes momentos da organização pedagógica. É imprescindível estreitar os laços entre a escola e a família, com vistas a garantir um maior aproveitamento dos nossos alunos em seu processo educativo.

Vivenciando o trabalho pedagógico organizado em ciclos, a equipe do CEF 115, mais uma vez envolvendo os agentes educativos, prioriza em todos os bimestres a realização de ações pedagógicas que potencializam e ressaltam as vantagens do trabalho em ciclos, buscando sempre priorizar o trabalho reflexivo e interdisciplinar por meio da realização de intervenções pedagógicas diferenciadas realizadas dentro da sala de aula e nos atendimentos no contraturno.

A realização de reagrupamentos e projetos interventivos são estratégias vitais para garantia da progressão das aprendizagens respeitando-se sempre, as particularidades, potencialidades e fragilidades de cada estudante. Essas intervenções pedagógicas foram internalizadas por toda equipe de trabalho e organizadas para acontecerem semanalmente tanto no horário da regência como no horário contrário.

Porém, Levando-se em consideração a flexibilidade e reavaliação constante dos projetos desenvolvidos, é aceitável que a frequência de realização dessas ações e atendimentos tenham maior ou menor frequência durante o ano letivo.

11.2 - Organização dos tempos e espaços

O Centro de Ensino Fundamental 115, desde de 2016, funciona somente em 02 (dois) turnos, sendo eles matutino e vespertino, com carga horário de 5 horas de aula em cada turno.

- Matutino: 7h30 às 12h30
- Vespertino: 13h às 18h

No horário de regência de cada turma, o trabalho pedagógico é realizado não somente nas salas de aula, mas também nos demais espaços da instituição que, atendendo os objetivos de cada aula, transformam-se em ambientes educativos que proporcionam ludicidade, interação e enriquecimento do fazer pedagógico.

Nessa perspectiva, pátios, quadra poliesportiva, parquinhos, laboratórios de ciência e informática são uma extensão da sala de aula, onde as crianças vivenciam sensações e situações de aprendizagem de forma dinâmica e criativa.

As atividades práticas e recreativas são realizadas semanalmente para todas as turmas, no horário da regência

No contraturno, levando-se em consideração o momento pedagógico de cada estudante, os alunos são atendidos em aulas de reforço, ministradas pelos professores regentes, que no horário de coordenação, destinam parte do tempo de trabalho na recuperação das aprendizagens ainda não concretizadas pelos discentes.

Ainda no horário contrário, os alunos são atendidos no CID de xadrez e tênis de mesa, de forma voluntária, respeitando-se o interesse dos estudantes e das famílias.

O atendimento à comunidade escolar acontece diariamente na secretaria escolar, nos atendimentos das equipes de apoio, diretiva e pedagógica. O atendimento aos pais é realizado pelos (as) professores (as), ocorre no horário de buscando aproximar escola e família e manter uma relação de diálogo e parceria entre as partes.

11.3 - Metodologia de Ensino

A metodologia de aprendizagem é importante tanto para quem ensina quanto para quem aprende, porque através dela é possível desenvolver formas e estratégias que otimizem os resultados do estudo.

Uma das ações que auxiliam os profissionais da educação dessa unidade escolar a compreender algumas metodologias de ensino é a promoção de encontros com profissionais externos que atuem na área da educação, promovendo a formação continuada dos nossos professores para o uso das diversas metodologias de ensino.

Tais metodologias visam tornar a escola muito mais atraente para os nossos alunos, para tanto, além das formações continuadas, é necessário que os professores tenham iniciativas que garantam a permanência dos alunos na escola.

Nessa perspectiva, nossa escola implantará metodologias de ensino que proporcionem a construção de aprendizagens significativas, sejam elas:

- Atendimento humanizado e acolhedor;

- Conhecimento da realidade dos educandos e suas famílias;
- Planejamento coletivo das aulas objetivando a ofertada de encontros lúdicos e produtivos;
- Promoção da formação continuada dos professores(as);
- Realização de atividade e ações diversificadas em sala de aula, bem como reagrupamentos e atendimentos individualizados;
- Valorização da literatura como ponto de partida para o trabalho com os conteúdos previstos para cada ano/etapa;
- Construção de planos de cursos bimestrais contendo as obras literárias selecionadas pelos regentes e os conteúdos previstos para cada;
- Trabalho interdisciplinar entre obras literárias e conteúdos, aliados aos temas sociais e datas comemorativas constantes no calendário oficial;
- Retomada das aprendizagens não alcançadas pelos (as) alunos (as), durante todo ano letivo;
- Realização de busca ativa para os estudantes faltosos e evadidos;
- Realização de avaliação formativa, evidenciando-se as potencialidades e avanços dos discentes;
- Estabelecimento de parceria entre escola e família, incentivando o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo pedagógico;

Além das metodologias já citadas, outro ponto importante será a relação entre teoria e prática, que imprime no processo de aprendizagem uma dinâmica voltada à transformação da realidade dos estudantes, priorizando-se a aplicabilidade das habilidades no cotidiano.

Buscaremos uma gestão educacional que atenda às necessidades apresentadas pela comunidade e ter, acima de tudo, uma visão empática do aluno e sua família, criando condições para o engajamento dos mesmos com as aprendizagens, com a frequência e assiduidade na escola.

12 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDAS NA UNIDADE ESCOLAR COM A SEE

12.1 - Centro de Iniciação Desportiva (CID)

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da rede pública de ensino do DF a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas.

Outro objetivo é democratizar o acesso ao esporte para os estudantes com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora

As aulas são gratuitas e exclusivas aos estudantes da rede pública de ensino, realizadas no contra turno escolar.

Os polos do Projeto estão localizados em várias unidades de ensino das Coordenações Regionais de Ensino, oferecendo 19 modalidades esportivas. As inscrições são feitas diretamente com os professores.

No CEF 115 contamos com o professor Luciano Marinho, que é responsável pela coordenação dos CID de xadrez e tênis de mesa desde 2015. O projeto atende alunos da nossa escola e de escolas da mesma unidade de vizinhança e os resultados são extremamente satisfatórios, com realização de aulas presenciais e participação em campeonatos.

12.2 - SuperAção

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Com base nisso, o Centro de Ensino Fundamental 115, planejou para o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano intervenções pedagógicas em sala de aula, nos momentos dos reagrupamentos intraclasse e extraclasse e intervenções educativas no contraturno com o professor regente.

12.3 - Educação com Movimento

O Programa Educação com Movimento (PECM), tem sido a aposta progressista da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) na procura de salvaguardar a presença do professor de educação física como um parceiro do professor pedagogo na escola de crianças pequenas. Trata-se de uma iniciativa que recupera uma experiência histórica importante da educação do Distrito Federal (DF), vivida ao final da década de 1990, e logo interrompida em face às contingências políticas na capital da república. O fato é que, após a criação, em 2013, de um novo currículo de base crítica, foi possível integrar a educação física ao currículo da formação de crianças pequenas na rede pública de ensino.

Em 2012, este que se apresentava ainda como um projeto-piloto, foi reestruturado. A proposta visava atender, somente, as turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental, a despeito do anseio de se ver a educação infantil contemplada. Num primeiro momento, concedeu-se o projeto em uma escola-polo em cada regional de ensino, nos turnos matutino e vespertino. As escolas, preferencialmente, deveriam atender às classes de correção da distorção idade/série, a fim de que, de forma interdisciplinar, promovesse a formação integral do estudante, ampliando o seu repertório de experiências corporais mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, no caso, o professor de educação física.

O desenvolvimento do PECM esteve, inicialmente, vinculado ao Projeto Político Pedagógico Professor Calos Mota e, na concepção de Educação Integral, apresentados no Currículo em Movimento, proposta de educação do Governo do Distrito Federal/SEEDF consolidada no ano de 2013.

A expansão do PECM aconteceu progressivamente. Tal expansão permitiu que, em 2014, finalmente, passasse a atender, também, a educação infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE), no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal 2016-2019 (PPA) e no planejamento estratégico da SEEDF 2015-2018. (DISTRITO FEDERAL, 2017). Fato que entendemos como um processo de legitimação e institucionalização do PECM.

Os objetivos gerais e específicos, do PECM, consistem em:

"(...) implantar e implementar PECM na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, na intenção de ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Os objetivos específicos se baseiam em: Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental; Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica; Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social." (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 9).

No centro de Ensino Fundamental 115 o Programa Educação com Movimento acontece desde 2019, com a professora Natanielle Cristina Soares Rodrigues, atendendo as turmas de anos iniciais (1º ao 5º ano), com atividades diversificadas e que visam o desenvolvimento integral do estudante.

Ressalta-se que, desde o início do programa em nossa unidade de ensino, encontra-se aberta a carência para mais um professor de educação física, para atuação no turno vespertino, atendendo mais 14 turmas de séries iniciais.

13 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDAS NA UNIDADE ESCOLAR COM PARCERIAS

13.1 - Alfaletando

O Ministério da Educação (MEC) instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, no qual os entes federativos, em regime de colaboração, implementarão políticas, programas

e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do segundo ano do Ensino Fundamental e promoverão medidas para a recomposição das aprendizagens.

O Programa Alfabizando propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais de educação que atuam com crianças dos anos iniciais, tendo como eixos: Gestão e Governança, Formação Infraestrutura física e pedagógica, Reconhecimento de boas práticas e Sistema de avaliação.

Para contemplar o Eixo Infraestrutura Pedagógica, a SEEDF disponibilizará o Material pedagógico Suplementar do programa Alfabizando, material esse, que é constituído pelo caderno do professor e pelos Cadernos do Estudante do 1º e 2º ano.

O uso desse material está diretamente associado à formação continuada proposta pelo programa. A partir dessa formação pretende-se fomentar e potencializar práticas de leitura de leitura, de escrita e dos diversos letramentos nas salas de aula da rede pública de ensino do DF. Além de sensibilizar o olhar docente sobre o ensino da Língua Portuguesa e do letramento matemático desde o planejamento, perpassando pela intervenção e pelo acompanhamento pedagógico frente às diversidades inerentes ao processo de alfabetização.

No CEF 115 o programa acontecerá em 04 turmas de 1º ano e em 7 turmas de 2º ano, distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

14 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE DE ENSINO

14.1 - Alfabetizando com as Onomatopéias

Após iniciarmos o ano letivo buscando a qualidade de ensino tão desejada para todos, fez-se necessário avaliarmos diagnosticamente todas as turmas do 1º ao 5º ano do CEF 115. Dessa forma, evidenciando a necessidade de um trabalho coletivo por parte dos professores, tornou-se necessário proporcionar aos discentes, possibilidades de aprendizagens dentro da escola, participando ativamente do dia-a-dia na sala de aula de modo a experimentarem uma construção de conhecimentos dinâmica, prazerosa e eficaz.

Assim, podemos afirmar que é imprescindível a prática da socialização e democratização do ensino e do conhecimento, levando todos os alunos a vivenciarem uma proposta político pedagógica, que evidencie estratégias que atendam às necessidades cognitivas, sociais, afetivas e psicológicas de todos. Para tanto, será implementado durante todo o ano letivo o Projeto das Onomatopeias a fim de promover o processo de alfabetização dos estudantes do CEF 115.

14.2 - Intervenção nos saberes

Após realização do diagnóstico de aprendizagem e análise criteriosa dos resultados obtidos em cada turma, a equipe pedagógica da escola juntamente com os(as) professores(as), definiram ser fundamental que as intervenções já realizadas em sala fossem intensificadas no contraturno. Dessa forma, no projeto de alfabetização, foram incluídas ações que levassem a mais intervenções de saberes. O público alvo desse projeto interventivo, que está de acordo com os objetivos e metas deste PPP, bem como está em consonância com as a proposta do currículo em movimento, são os discentes que se encontram em momentos pedagógicos que vislumbram a alfabetização como ponto principal de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos que apresentam defasagem idade série e dificuldades acentuadas de aprendizagem são atendidos no contraturno das aulas, pelos seus professores regentes, realizando atividades diferenciadas e complementares ao conteúdo trabalhado em sala, visando o resgate das aprendizagens. O objetivo é o resgate das aprendizagens referentes ao letramento, sendo esse encontro baseado no atendimento de grupos de alunos que apresentam os mesmos desafios educativos e que por meio de jogos, textos, material concreto, recursos tecnológicos e realização de atividades adaptadas e adequadas às dificuldades percebidas, possam avançar positivamente em suas aprendizagens.

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os

psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados.

15 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A metodologia de aprendizagem é importante tanto para quem ensina quanto para quem aprende, porque através dela é possível desenvolver formas e estratégias que otimizem os resultados do estudo.

Uma das ações que auxiliam os profissionais da educação dessa unidade escolar a compreender algumas metodologias de ensino é a promoção de encontros com profissionais externos que atuem na área da educação, promovendo a formação continuada dos nossos professores para o uso das diversas metodologias de ensino.

Tais metodologias visam tornar a escola muito mais atraente para os nossos alunos, para tanto, além das formações continuadas, é necessário que os professores tenham iniciativas que garantam a permanência dos alunos na escola.

Nessa perspectiva, nossa escola implantará metodologias de ensino que proporcionem a construção de aprendizagens significativas, sejam elas:

- Atendimento humanizado e acolhedor;
- Conhecimento da realidade dos educandos e suas famílias;
- Planejamento coletivo das aulas objetivando a ofertada de encontros lúdicos e produtivos;
- Promoção da formação continuada dos professores(as);
- Realização de atividade e ações diversificadas em sala de aula, bem como reagrupamentos e atendimentos individualizados;
- Valorização da literatura como ponto de partida para o trabalho com os conteúdos previstos para cada ano/etapa;
- Construção de planos de cursos bimestrais contendo as obras literárias selecionadas pelos regentes e os conteúdos previstos para cada;

- Trabalho interdisciplinar entre obras literárias e conteúdos, aliados aos temas sociais e datas comemorativas constantes no calendário oficial;
- Retomada das aprendizagens não alcançadas pelos (as) alunos (as), durante todo ano letivo;
- Realização de busca ativa para os estudantes faltosos e evadidos;
- Realização de avaliação formativa, evidenciando-se as potencialidades e avanços dos discentes;
- Estabelecimento de parceria entre escola e família, incentivando o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo pedagógico;

Além das metodologias já citadas, buscaremos uma gestão educacional que atenda às necessidades apresentadas pela comunidade e ter, acima de tudo, uma visão empática do aluno e sua família, criando condições para o engajamento dos mesmos com as aprendizagens, com a frequência e assiduidade na escola.

15.1 - Avaliação para as aprendizagens

Sabe-se que, dentro da sala de aula existem estudantes com necessidades e tempos de aprendizagens diferentes, uns levam mais tempo para aprender e outros podem levar menos tempo. A partir dessa realidade, o(a) professor(a) deverá identificar no início do seu trabalho pedagógico, por meio da avaliação diagnóstica, quais são as potencialidades e fragilidades que possam ser observadas quanto a aprendizagem dos estudantes da sua sala de aula e utilizar das estratégias disponíveis para garantir a progressão continuada das mesmas.

Pesquisas têm demonstrado a necessidade de se repensarem as práticas avaliativas, com vistas a se integrarem ao trabalho pedagógico que assegure a aprendizagem de todos os alunos.

É fundamental sabermos identificar as finalidades que orientam a avaliação que praticamos. A definição do alvo da avaliação se alia às finalidades. Uma avaliação voltada basicamente para a aprovação ou reprovação, certamente, terá como alvo apenas o aluno, que será avaliado somente pelo professor. A avaliação do trabalho como um todo e de todos os que dele participa se insere no entendimento de avaliação comprometida com o sucesso de todos.

Os objetivos da escola refletem os valores sociais e procedimentos de avaliação se encarregam de garantir o alcance de tais objetivos.

Sendo assim, a avaliação no CEF 115 seguirá as normas estabelecidas na legislação em vigor, bem como as diretrizes avaliativas da Secretaria de Estado de Educação. Neste ano, nosso trabalho será voltado para uma recuperação contínua e também para um atendimento com aulas de reforço e esclarecimento de dúvidas que acontecerá no contra turno. Acreditamos que um trabalho mais individualizado possa levar o aluno a uma aprendizagem sistemática e de qualidade.

O nosso intuito com estes trabalhos diversificados é diminuir a defasagem, a reprovação e também a evasão. Queremos também elevar o índice de nossos alunos em avaliações como a Provinha Brasil, ANA e Prova Diagnóstica.

A avaliação em nossa escola estará atenta ao processo de ensino-aprendizagem e as particularidades de cada aluno, será um indicativo da situação e das possíveis intervenções. A avaliação formativa terá a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação será um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio

de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

A avaliação também será feita através da análise das produções dos educandos, considerando seu nível de conhecimento, sua produção individual ou em grupo, registros, textos, atividades registradas nos cadernos, trabalhos de pesquisas, entre outros.

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Com esta avaliação, temos como objetivo detectar possíveis falhas em quaisquer áreas e saná-las, bem como valorizar ações bem sucedidas e reforça-las.

Nessa perspectiva, a avaliação das aprendizagens acontecerá em nossa escola de forma global, levando em consideração:

- Realização de diagnósticos de aprendizagem
- Observação diária do desenvolvimento do estudante
- Realização de atividades adequadas ao momento cognitivo do discente
- Observação dos resultados das intervenções pedagógicas realizadas no turno e no contraturno.

15.2 - Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência,

bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, municipal ou na iniciativa privada.

As reformas educativas implantadas nas últimas décadas caracterizam-se, entre outros traços, pela utilização de avaliações em larga escala como instrumento de gestão de redes de ensino e de responsabilização de profissionais da educação.

15.2.1 - SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A fim de atender aos normativos educacionais vigentes, a transição para as novas matrizes está acontecendo de maneira gradual, buscando ampliação da abrangência do diagnóstico, da seguinte forma:

- 2019: estudo-piloto para a avaliação da educação infantil; testes de língua portuguesa e de matemática para o 2º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 9º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC.

- 2021: implementação da avaliação da educação infantil, realizada por meio da aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores de creches e pré-escolas, bem como gestores das redes.

- 2023: testes de linguagens e matemática para os 5º e 9º anos do ensino fundamental alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 5º ano do ensino fundamental alinhados à BNCC.

- 2025: testes para o ensino médio alinhados à BNCC.

Os testes do Saeb são elaborados a partir de **matrizes de referência**, que são instrumentos norteadores para a construção de itens. As matrizes desenvolvidas pelo Inep são estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os participantes do teste tenham desenvolvido na etapa da educação básica avaliada.

Além disso, as matrizes de referência são estruturadas com base na legislação educacional brasileira e por meio da reflexão realizada por professores, pesquisadores e especialistas que buscaram um consenso a respeito das competências e habilidades consideradas essenciais em cada etapa da educação básica.

É importante destacar que as matrizes de referência não se confundem com os currículos, que são muito mais amplos, e não podem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, pois são recortes dos conteúdos curriculares estabelecidos para determinada etapa ou ciclo escolar. Portanto, constituem-se uma referência tanto para aqueles que irão participar do teste, garantindo transparência ao processo e permitindo-lhes uma preparação adequada, quanto para a análise dos resultados dos testes aplicados.

15.2.2 – IDEB

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Naturalmente, como é apenas um número atrelado a duas informações, o Ideb tem limitações. O índice dá apenas uma ideia geral se as escolas, os municípios, os estados e o País estão avançando, acendendo um alerta para os gestores educacionais e para a sociedade.

Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. Salientamos que essa é a meta pretendida pela nossa Unidade de Ensino para os próximos 4 anos.

As notas das provas de língua portuguesa e matemática são padronizadas em uma escala de zero a dez. Depois, essa nota é multiplicada pela taxa de aprovação, que vai de 0% a 100%.

As medições do Ideb são de suma importância para o avanço da educação no país, visto que ela deve estar em constante movimento e atenção para que não perca qualidade no ensino. Através deste índice, é possível estabelecer metas e entender se os métodos pedagógicos aplicados nas escolas estão surtindo efeito ou não. Sendo

assim, esse indicador é uma ferramenta de grande auxílio para acompanhar a qualidade de ensino das escolas públicas.

Se um pai pretende matricular o filho em uma escola pública ou até mesmo em uma rede privada de ensino, por exemplo, ele pode conferir qual é o resultado obtido pelas instituições e se estão na meta ou abaixo dela de acordo com o indicador. Isso tudo pode ser consultado através do portal do Ideb.

Um bom sistema de indicador de qualidade permite ter a fundamentação dos dados educacionais tanto pelas escolas, quanto para os sistemas educacionais que compõem as instituições.

15.3 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a instância colegiada presente na estrutura organizacional da escola, responsável pelos processos avaliativos. Como tal exerce funções consultiva e deliberativa possibilitando assim a avaliação do educando, do processo ensino-aprendizagem e da prática docente.

No CEF 115 o conselho de classe é composto essencialmente por membros da própria escola: professores, equipe de direção, profissionais do SOE, SEAA, AEE, além dos coordenadores. Esse grupo de pessoas tem papel determinante dentro de nossa instituição de ensino, apoiando e acompanhando o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

No CEF 115 os conselhos de classe acontecem bimestralmente. Durante o conselho são realizadas discussões acerca de determinadas situações expostas pelos docentes e cabe aos participantes do conselho deliberarem sobre o assunto. Além disso, para o conselho de classe é realizado o registro da Ata do conselho de cada turma.

15.4 - Avaliação institucional da unidade escolar

A Avaliação Institucional é um instrumento, que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão, proposta pela instituição, ela é vista como instrumento de melhoria e de qualidade acadêmica e científica. Ela busca uma compreensão global das várias interfaces que permeiam o ambiente escolar. Essa avaliação tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos produzidos pela Universidade, intervindo criticamente na comunidade acadêmica e científica.

O objetivo da Avaliação Institucional é avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, de modo a permitir a identificação das fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

A Avaliação Institucional No CEF 115 acontece como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes setores. Por meio de uma avaliação emancipatória e diagnóstica, através de formulários enviados aos pais e/ou responsáveis e entregues a todos os servidores da instituição. Após serem preenchidos, esses formulários avaliativos são analisados e os resultados compilados e posteriormente discutidos nas coletivas e reuniões de pais.

16 - PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 - OE - Orientação Educacional

A Orientação Educacional é uma oferta educativa presente nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em todas as etapas e modalidades de ensino,

configurando-se como um direito dos estudantes e parte da estrutura pedagógica das unidades de ensino.

Cabe aos profissionais atuantes na Orientação Educacional planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para os estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além da organização escolar enquanto instituição. Outras funções são participar na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem; assessorar a equipe técnico-pedagógica no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem; fomentar o processo de informação educacional e profissional, objetivando a inserção no mundo do trabalho; estimular a participação na transformação dos conflitos de forma não-violenta; aplicar metodologias e técnicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos.

A Orientação Educacional atua na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizando o trabalho coletivo, promovendo e auxiliando os mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações/instâncias a ela vinculadas; assim como articulando ações em parceria com os diversos setores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), bem como com a Rede Intersetorial de promoção, garantia e defesa do direito dos estudantes da rede pública de ensino.

Em nossa escola, a orientação escolar, além das atribuições contidas no documento Orientações Pedagógicas da Orientação Educacional, as profissionais da área, desde 2020, realizam o importantíssimo trabalho de busca ativa dos estudantes que por motivos diversos se ausentam de forma prolongada do ambiente escolar.

Tal atividade configura-se de extrema importância para o fortalecimento do processo educativo, proporcionando sobretudo a aproximação entre escola e família.

16.2 - SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho dos estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A atuação das equipes de SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas institucional, preventiva e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional, tendo como público alvo estudantes que possuem diagnóstico de transtornos de aprendizagem (TDAH, TPAC, Dislexia etc).

16.3 - AEE/SR - Sala de Recursos

A sala de recursos surgiu durante a década dos anos 70 na Educação Especial Brasileira, tendo como objetivo atender alunos com necessidades educacionais especiais, adequando de acordo com o currículo do Ensino Regular.

Faz parte da ação do MEC, que foi elaborada para realizar atendimento na Educação Especializada (AEE).

O papel do Atendimento Educacional Especializado é oferecer atendimento educacional específico de acordo com cada tipo de deficiência. Ela fornece suporte para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Entre as contribuições da sala de recursos para o contexto educacional podemos citar:

- Profissionais com formação para o atendimento na Educação Especial.

- Auxiliar o professor de sala de aula a construir estratégias que levem o aluno com deficiência a alcançar êxito em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e a interagir em grupo entre outras ações que promovam a inclusão do aluno.
- Realizar atendimento individual ou em pequenos grupos, levando em consideração o número de alunos a serem atendidos, o espaço, os recursos disponíveis e a necessidade educacional dos alunos.
- Oferecer materiais didáticos pedagógicos, como: Jogos pedagógicos, jogos adaptados, livros didáticos e paradidáticos entre outros. também é oferecido equipamentos projetados para contribuir com a atuação do profissional.
- Recursos tecnológicos como: computador, aplicativos entre outros que visam à acessibilidade.

O Centro de Ensino Fundamental 115 a partir desse ano, passou a contar com a profissional responsável pela sala de recursos, atendendo diariamente os estudantes que compõem a clientela desse atendimento.

16.4 - Educador social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer auxílio às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. Os voluntários atuam nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade as disposições legais contidas na Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015. O objetivo é melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte.

Os voluntários atuam no auxílio de atividades escolares, dando apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas escolas.

Também ajudam no processo de integração e aprendizado dos estudantes e/ou indígenas não falantes de língua portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas unidades da rede pública de ensino do DF.

No Centro de Ensino Fundamental 115, contamos com 5 Educadores Sociais Voluntários, que atendem exclusivamente alunos ANEE's, uma vez que desde 2021 não ofertamos educação em tempo integral. De acordo com a demanda da unidade de ensino, os ESV estão distribuídos da seguinte forma: 3 no turno matutino e 2 no vespertino.

Como o número de ESV é insuficiente para o auxílio de todos os discentes que que fazem jus ao serviço foi necessário organizarmos horários de atendimento em cada turma, não sendo o ideal, mas o possível diante da nossa realidade.

O assessoramento dos educadores perpassa todo trabalho pedagógico realizado em sala pelo(a) professor(a) regente, onde os(as) alunos(as) laudados são auxiliados na execução de atividades pedagógicas, buscando o sucesso dos mesmos durante a aula.

16.5 - Monitor Efetivo

A Educação vivencia, atualmente, os desafios da Inclusão, o que vem mobilizando tanto políticas públicas quanto a sociedade civil. No Brasil, mudanças na legislação garantiram a ampliação do atendimento educacional e a inclusão desses alunos com necessidades especiais na rede pública de ensino regular. Desse modo, a inclusão de alunos com deficiência está cada vez mais presente nas escolas brasileiras.

No entanto, as escolas precisam se adequar tanto estruturalmente quanto nos seus recursos humanos para atender e acompanhar melhor esses alunos. A escola é construída diariamente por diferentes atores que são agentes de transformação na vida dos alunos. O monitor escolar é uma das peças fundamentais na jornada educacional, estando presente e acompanhando os alunos ANEE's da instituição escolar. Os educandos laudados possuem necessidades diferenciadas e muito

pontuais que levam a um atendimento individual durante a realização de atividades educativas.

A demanda de monitores não supre a necessidade dos alunos matriculados na rede pública do Distrito Federal, mesmo já tendo sido comprovadamente já explicitado que os mesmos, são de grande importância e fundamentais para a execução do trabalho de inclusão junto aos alunos, já que proporcionam meios e estimulam o aluno a aprender, dando a atenção necessária que o aluno precisa.

Desde o mês de abril o Centro de Ensino Fundamental 115 conta com 03 monitores efetivos para atendimento nos 02 turnos de funcionamento da instituição.

16.6 - Sala de Leitura

O Centro de Ensino Fundamental 115 conta com uma sala de leitura que, desde 2016, vem sendo adaptada para as necessidades pedagógicas das turmas de Educação Infantil, TGD e Anos Iniciais. O acervo literário é anualmente ampliado, por meio de doações, aquisição com recursos da própria escola e com recursos oriundos de verbas públicas repassadas pelo SEE/DF e pelo MEC.

Em 2021, a professora readaptada responsável pelo atendimento na sala de leitura, solicitou aposentadoria e desde então, o espaço está sendo utilizado somente com supervisão dos docentes ou membros da equipe gestora/ pedagógica. Buscando proporcionar semanalmente a prática da leitura por meio do contato direto dos alunos com o acervo literário e a plena concretização do nosso projeto de literatura, os livros são disponibilizados para utilização em sala de aula, por meio das caixas de leitura.

O CEF 115 não conta com nenhum servidor readaptado, assim, a carência para provimento da vaga está aberta, porém ainda não recebemos o profissional para atuar na sala de leitura.

16.7 - Conselho Escolar

Atualmente o CEF 115 não tem um conselho escolar legalmente instituído. Em 2023, juntamente com o processo da Gestão Compartilhada, que prevê eleição de diretores e vice-diretores das escolas públicas do DF, aconteceu também a eleição para conselheiros escolares. Diante do desencontro de informações entre a comissão central e a comissão local que organizavam o processo eleitoral, os conselheiros escolares tiveram a sua eleição impugnada. Dessa forma, mediante orientações emanadas da SEE/DF, em 2024 ocorrerá nova eleição para composição do conselho escolar do Centro de Ensino Fundamental 115.

16.8 - Coordenação Pedagógica

16.8.1 - Papel e atuação do Coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico já foi visto como um fiscal do trabalho desempenhado pelos professores, nem sempre sendo bem quisto dentro do ambiente escolar. No entanto, após a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, seu papel passou por mudanças e agora o coordenador é alguém que busca ajudar os professores a desempenharem seu papel da melhor maneira possível, além de estreitar a relação entre pais e escola.

As funções ou atribuições de um coordenador pedagógico são focadas na rotina pedagógica da escola e no fortalecimento de estratégias que busquem, em conjunto com os professores, oferecer excelência no ensino aos alunos da instituição.

O papel do coordenador não deve ser confundido com o do professor, o que em alguns casos acontece. Há situações em que o coordenador vai para dentro da sala de aula, quando o professor se ausenta, por exemplo. Essa é uma prática bastante comum, onde atribui-se uma função que não é, ou melhor dizendo, não deveria ser a de um coordenador pedagógico.

De maneira bastante simplificada, a função orgânica de um coordenador pedagógico é a de estabelecer e gerir uma relação harmônica entre família, alunos, diretor(es) e professores, de maneira que todos estejam engajados em sempre oferecer um ensino de qualidade.

Pensando na lógica da escola em ciclos, a coordenação pedagógica ganha papel de grande destaque.

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 31)

A coordenação pedagógica é o espaço e tempo essencial para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar e da sala de aula. E deve ser aproveitada como um momento que viabiliza a concretização da Proposta Pedagógica, a partir do planejamento interdisciplinar, da avaliação das ações pedagógicas, da autoavaliação e da formação continuada. Entende-se que é possível desenvolver ações coletivas e individuais que vão ao encontro com a Proposta Pedagógica da unidade escolar.

As coordenações pedagógicas no CEF 115 acontecem nos dias previstos na Portaria Nº 395 de 2018.

Nas coordenações coletivas, todas registradas em ata, são discutidos pontos gerais da Proposta Pedagógica: datas para realização de ações, a forma como ocorrerão tais ações, como trabalhar os temas de forma interdisciplinar, como serão avaliados os alunos. É quando ocorre também a avaliação do trabalho que vem sendo feito e são sugeridas as mudanças necessárias. São repassados informes gerais, como por exemplo, sobre os cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE.

Além disso, é oferecida a formação continuada sobre temas que possam agregar ao conhecimento e aplicação do professor em sala de aula. Quinzenalmente, são realizadas reuniões setorizadas, com o intuito de oferecer um suporte pedagógico que qualifique a organização do trabalho pedagógico.

Nas coordenações individuais é oferecido reforço ao aluno com dificuldades de aprendizagem, além de ser feito o planejamento individual de cada professor,

preenchimento de diários e correção de atividades realizadas em sala pelos alunos. É ainda facultado aos professores participar de cursos e seminários oferecidos pela EAPE, garantindo assim sua formação continuada em serviço.

17 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O aprendizado não termina quando deixamos a sala de aula ao concluir um curso e receber um certificado. Aprender ao longo da vida é uma necessidade constante. Ainda mais em um mundo em evolução, no qual é importante se desenvolver para estar atualizado sobre tendências e novas tecnologias. Nesse sentido, a formação continuada para educadores é uma oportunidade de acesso a novas habilidades para poder elaborar práticas inovadoras de ensino.

Aliás, esse é um direito de todos os professores, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996. O processo de aperfeiçoamento do conhecimento também oferece outros benefícios aos professores. Por exemplo, melhor gestão da turma, a adoção de novas práticas pedagógicas, maior engajamento dos alunos e, ainda, a identificação de falhas no processo de ensino.

A formação continuada pode ser entendida como um empenho constante de um profissional pela busca de novos conhecimentos e aperfeiçoamento de suas habilidades. Já que o mercado de trabalho tem exigido pessoas cada vez mais qualificadas para diferentes funções, isso aumenta a demanda por capacitação contínua. Nesse sentido, a formação continuada se revela como a melhor forma de aprimorar as práticas profissionais.

A formação continuada para educadores permite a reflexão e o aperfeiçoamento de novas práticas pedagógicas. Como resultado, o processo de ensino-aprendizagem pode ser potencializado e estendido a novas áreas de conhecimento, sendo uma delas a tecnológica. Conhecedores que somos de que com as facilidades proporcionadas pela tecnologia é possível estudar em qualquer lugar, os cursos à distância são uma alternativa para quem deseja se capacitar e conciliar os estudos com outras atividades.

Além da capacitação do próprio profissional ser facilitada com o uso de tecnologias, a aula que ele ministra também pode ser enriquecida com as TIC's. Prova disso foi a necessidade de rompimento com as antigas dinâmicas de ensino para de maneira emergencial adentrarmos pedagogicamente na digitalização do ensino durante a pandemia da Covid 19. Desse modo, os educadores tiveram de se adaptar às mudanças e utilizar as ferramentas disponíveis da melhor forma possível. Não apenas as redes sociais, como também os ambientes virtuais das instituições de ensino foram explorados para a continuidade da transmissão de conhecimentos.

A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor. Pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança.

Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola”, afirma a mestranda em educação Lilian Kemmer Chimentão, em artigo publicado no site da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Ou seja, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com a tecnologia em sala de aula. Afinal, estamos conectados durante 24 horas e o professor precisa estar alinhado com a educação na era digital para formar indivíduos capazes de participarem ativa e autonomamente das mudanças causadas pela tecnologia.

Em nossa escola, a maioria dos profissionais de educação, buscam a formação continuada participando de cursos ofertados pela EAPE e oferecidos por instituições privadas diversas.

Na busca constante pelo aperfeiçoamento e melhoria na qualidade do trabalho docente, o coordenador pedagógico torna-se um multiplicador de saberes e a coordenação pedagógica configura-se como cenário de troca de aprendizagens e experiências exitosas. Nesse sentido, cabe ao coordenador pedagógico a tarefa de desenvolver a formação continuada e privilegiar espaços e tempos para que essa formação aconteça de maneira significativa.

O coordenador pedagógico assume a função de articulador das práticas educativas e formativas no espaço escolar. Este profissional é por essência um formador de professores e, como tal, também precisa desenvolver habilidades e competências, para auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos (VEIGA, 2009).

A escola precisa criar políticas de formação continuada, tendo o coordenador pedagógico como articulador desse processo. No CEF 115, as equipes gestora e pedagógica organizam bimestralmente momentos de formação continuada sobre temas que permeiam o fazer pedagógico do dia a dia do professor. Esses momentos de aprendizagem ora são realizados por palestrantes convidados pela escola e ora, são realizados pela supervisora ou coordenadoras pedagógicas.

As temáticas a serem abordadas são elencadas pelo grupo de docentes, diante de momentos e situações pedagógicas vivenciadas na escola. Para o 1º semestre de 2024, serão realizadas as seguintes formações:

- Alfabetização pelo método da onomatopeias,
- Adequação curricular,
- RAV e RDIA,
- Inteligência emocional
- Disciplina

18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

Para muitos gestores, líderes e profissionais do segmento educacional, a captação de alunos é considerada um dos processos mais importantes de uma

instituição de ensino. Isso é verdade, mas tão importante quanto a captação, é o processo de permanência e sucesso dos alunos no ensino básico.

A equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 115, ao analisar os motivos que levam ao abandono escolar e ao número excessivo de faltas consecutivas e alternadas, percebeu que nas séries iniciais, a família do aluno exerce um papel fundamental nessa dinâmica. Isso porque quando nos referimos a esta etapa do ensino básico, significa que estamos considerando um público composto por crianças que ainda não tomam as suas próprias decisões, não tendo autonomia muitas vezes para ir à escola.

Nessa fase da escolarização é importante ressaltar que é extremamente importante que a família esteja integrada a educação de seus filhos, pois assim é possível garantir que o desenvolvimento do aluno irá ocorrer de forma progressiva. No entanto, a ausência injustificada às aulas torna-se um fator comprometedor da qualidade das aprendizagens, uma vez que em muitos casos o a(a) aluno(a) faltoso(a) pode se tornar o discente que abandona o processo pedagógico antes da finalização do ano letivo, ou quando não abandona, acaba não obtendo êxito no momento da aprovação.

Ao analisarmos a realidade do CEF 115, identificamos que a rotatividade das famílias é muito grande. Geralmente as mesmas mudam de endereço várias vezes durante o ano letivo. Em muitos casos, essa alteração de domicílio não se restringe ao próprio Recanto das Emas, existindo casos em que a criança vai para outra RA ou até mesmo para outra unidade da federação, permanecendo dias ausente da escola sem a devida movimentação na secretaria escolar.

Ainda no tocante à permanência dos estudantes no ambiente escolar, outra situação percebida é o grande número de faltas que algumas crianças apresentam sem nenhuma justificativa legalmente aceita. Nesse caso, o trabalho de busca ativa, realizado por todos os membros da equipe gestora e das equipes da orientação educacional e do serviço especializado, é fundamental no resgate desse educando e retorno às atividades escolares.

Todos os esforços dispensados à permanência dos estudantes no ambiente escolar, tem como objetivo o sucesso escolar dos mesmos, que não se restringe somente a aprovação no final do ano letivo e sim, à construção de aprendizagens significativas do maior número possível de conteúdos trabalhados, sendo possível observar no decorrer de cada bimestre o crescimento de cada discente, por meio de suas produções e interações educativas.

18.2 - Recomposição das aprendizagens

A recomposição de aprendizagem consiste em um conjunto de estratégias com o objetivo de garantir que todo o conhecimento comprometido seja pelo distanciamento social ocorrido durante a pandemia, ou em virtude de perdas pedagógicas ocasionadas por outros fatores, seja recuperado.

Em outras palavras, trata-se de uma recomposição que tem como foco reduzir as desigualdades educacionais e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do ensino. Para isso, a BNCC e suas diretrizes curriculares são excelentes ferramentas para ajudar com esse direcionamento, pois é necessário realizar uma seleção prévia daquilo que é prioritário de ser trabalhado durante o ano letivo, especialmente nas matérias de língua portuguesa e matemática.

Durante a realização da recuperação de aprendizagem não é somente o objetivo das avaliações aplicadas pelos educadores que precisa ser alterado, todo o planejamento do regente precisa ser revisitado, buscando sempre alinhar a intenção pedagógica à necessidade educativa do estudante.

Isso significa que, com a recomposição da aprendizagem, é possível alinhar quais são as prioridades de ensino e as habilidades que precisam de mais atenção. A partir disso, são traçadas novas diretrizes, bem como estratégias para recompor toda a matéria que foi perdida ou está atrasada. Desta forma, é possível que o aluno recupere, por meio de diversas ações, o conhecimento que deixou para trás, diante da dificuldade associada ao período do ensino remoto.

Assegurar que os estudantes estejam dentro da escola, recuperando os conteúdos perdidos é fundamental para a melhoria não somente da educação, como da vida pessoal e profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, o ano letivo de 2024 terá como eixo transversal a recomposição das aprendizagens que acontecerá por meio de ações pontuais realizadas em sala de aula, e aulas de reforço ofertadas aos alunos no contraturno.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

Estamos vivendo atualmente em uma sociedade que está que está em processo de profundas transformações sociais, educacionais, religiosas e culturais. E dentro desse contexto estão as escolas daí a necessidade de nós, profissionais da educação, em estarmos sempre atentos ao que está acontecendo em nossa sociedade e principalmente na escola em que atuamos. Atenção às transformações agindo e interagindo com elas. A escola é um espaço onde o seu principal objetivo é formar cidadãos, construir conhecimentos, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, contudo, a instituição educacional não pode deixar de lado questões relacionadas aos valores e atitudes para tornar os nossos alunos mais solidários, críticos, éticos e participativos.

É do conhecimento de todos que atualmente um dos maiores problemas enfrentados nas escolas é a questão da violência nos seus arredores e até mesmo dentro dela. Quando falamos em violência, devemos procurar entender que ela não é somente física, há outras formas de violência como o bullying, a violência verbal e também a violência silenciada, aquela que não se mostra, não existe a fala, mas é aquela em que os alunos excluem alguém do grupo, rejeitam, e esse tipo de violência é uma das piores, pois não deixa marcas no corpo, porém na alma para o resto da vida.

Pensando nisso, o Centro de Ensino Fundamental 115 inseriu o combate à qualquer tipo de violência em sua proposta pedagógica, através de trabalhos realizados dentro de sala de aula, aliados às ações das equipes de apoio à

aprendizagem e orientação educacional. Esse trabalho é interdisciplinar e o professor utiliza-o como eixo transversal aliado aos conteúdos.

O eixo transversal da nossa proposta é o trabalho com literatura. Dessa forma, a cultura de paz, será evidenciada por meio de histórias, contos, fábulas, gibis, tirinhas e demais estilos literários que proporcionem a discussão da temática, sempre buscando relacioná-la com o cotidiano dos discentes.

Além do debate proporcionado pelas obras literárias trabalhadas em cada bimestre, as situações e acontecimentos que mobilizam a sociedade e a comunidade local, que nos remetam à necessidade de tratarmos da cultura de paz, também serão evidenciados de forma crítica, reflexiva e didática no ambiente escolar, buscando-se a conscientização e dos (as) alunos (as) com mudança de postura frente a situações conflitantes e violentas, bem como, incentivar os mesmos a tornarem-se multiplicadores da paz em sua comunidade.

Outra ação voltada para cultura de paz na unidade de ensino, será a participação no desfile cívico em comemoração ao aniversário do Recanto das Emas, que terá como tema central PAZ. Para esse evento toda escola trabalhará por meio da confecção de cartazes, faixas, textos que evidenciam o tema.

18.4 - Qualificação da transição escolar

A lei de gestão democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares.

Portanto, esta lei versa sobre a importância de que as pautas referentes à transição escolar sejam devidamente implementadas nas escolas. A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de

transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.

Para a construção de um projeto de transição escolar eficaz é fundamental o planejamento coletivo de ações, o qual tem na coordenação pedagógica espaço privilegiado. Trata-se de um ambiente propício para troca de experiências, diálogo, formação continuada e estabelecimento de acordos e combinados entre gestores(as), docentes, Orientação Educacional - OE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, Atendimento Educacional Especializado - AEE e, quando se fizer necessário, com os(as) demais profissionais da escola.

É na coordenação pedagógica que os referidos profissionais poderão, de forma coletiva e colaborativa, elaborar um projeto de transição, articulado ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, o qual atenda aos propósitos pedagógicos previstos, bem como contemple os diferentes momentos e situações de transição vivenciados pelos(as) estudantes.

Neste sentido, levando em consideração os aspectos integrantes do processo educativo, discutidos anteriormente - acolhimento, promoção da adaptação, coordenação pedagógica e avaliação - a escola deve percorrer os quatro passos a seguir:

Considerando que o processo de transição demanda atenção por parte de todos(as) os(as) envolvidos(as) no contexto educacional, com o propósito de possibilitar progressão das aprendizagens e do desenvolvimento dos(as) estudantes, respeitando as suas individualidades, bem como as diferentes necessidades de aprendizagens e as características de cada etapa da educação básica, torna-se essencial que o debate sobre essa temática se estabeleça na escola.

A comunidade, por sua vez, pode ser representada por integrantes do Conselho Escolar, da Associação de Pais e Mestres ou a escola poderá abrir a

discussão, convidando a todos(as) que se sentirem motivados(as) a pensar e contribuir.

No CEF 115, as ações do projeto de transição escolar foram pensadas coletivamente, buscando o envolvimento de todos os profissionais responsáveis por esse processo pedagógico.

19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIDADE DE ENSINO

O processo contínuo de tomada de decisões preocupa-se com o 'para onde ir' e “quais as maneiras adequadas para chegar lá”, tendo em vista a situação presente e as possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo e ainda, preocupando - se com o ambiente e o caminho que será percorrido é fundamental que cada escola construa de forma clara e objetiva um projeto que norteie o seu percurso pedagógico.

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país.

O planejamento escolar é apontado como alternativa de organização coletiva, em que diversos segmentos envolvendo (professores das diversas áreas, alunos, funcionários administrativos e comunidade escolar) se reúnem para discutir e decidir coletivamente e publicamente os objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes e solucionem os problemas comuns à escola, viabilizando assim a materialização de uma escola realmente democrática e objetiva.

A proposta político pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 115 vem sendo construído, reformulado e reavaliado desde 2016, ano este que nossa escola passou a atender somente os estudantes matriculados em turmas de Educação Infantil, Educação especial e Anos Iniciais.

Buscando atender as necessidades pedagógicas dessa clientela, a elaboração do PPP do CEF 115, não se restringe ao início do ano letivo, ao contrário, a mesma é constantemente revisitada para manter-se sempre atualizada e contextualizada à realidade dos estudantes, bem como aos acontecimentos sociais e mundiais que permeiam o processo educativo.

A construção do PPP continua perpassando todos os momentos de reflexão pedagógica realizados na escola, como as coordenações coletivas, a realização de momentos de estudo acerca da proposta do Currículo em Movimento e dos Ciclos de Aprendizagem.

20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação da execução das ações e projetos da Proposta Pedagógica do CEF 115 será feita por todos os segmentos: alunos, pais, professores, gestores e demais servidores. Serão utilizados métodos diversos como avaliação escrita individual e discussão em grupo, e todos os segmentos serão avaliados. Poderá acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros, visando um feedback das ações realizadas no decorrer do bimestre

A avaliação institucional contribuirá significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

A proposta político pedagógica do Centro de Ensino Fundamente 115 é vivenciada diariamente por todos os partícipes do processo educativo. Semanalmente, nas coordenações coletivas, que acontecem nas quartas-feiras, todas as ações executadas serão avaliadas, com o intuito de aperfeiçoar e aumentar a qualidade das atividades propostas a cada semana.

Além dos encontros semanais, ao final de cada bimestre, no momento de realização do conselho de classe, o grupo reavalia novamente os projetos executados, propondo alterações e ajustes necessários. Outro momento de avaliação, acontecerá nas reuniões de pais, onde os mesmos são incentivados a avaliarem a proposta e socializarem suas percepções.

Inserida também na Proposta Pedagógica do CEF 115, a Avaliação Institucional, torna-se mais uma importante ferramenta na construção desse projeto, quando aponta fragilidades e potencialidades da instituição de ensino.

21 - REALIZAÇÃO DE AÇÕES E EVENTOS COM FINS LUCRATIVOS NA UNIDADE DE ENSINO

O centro de Ensino Fundamental 115 tem como um dos objetivos estreitar os laços entre famílias e escola. Nessa perspectiva, ações restritas ao alunado e eventos abertos à toda comunidade escolar serão planejados para desenvolvimento social de nossas crianças. Essas ações e eventos, terão, em algumas situações pedagógicas, a contrapartida financeira de pais ou responsáveis, não sendo as mesmas atreladas a nenhuma obrigatoriedade de participação ou aquisição por parte dos discentes.

Atendendo a legislação vigente: DECRETO Nº 36.900, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2015, que versa no parágrafo único, do Art. 2º: “As disposições deste decreto não se aplicam às comemorações e festas realizadas dentro do ambiente escolar, desde que estas integrem o Plano Político Pedagógico da escola”, elencamos as ações e festas a serem realizadas no ano letivo de 2023 na Escola Classe 115:

- Festival de preparações diversas: sorvete, cremozinho, pizza, cachorro-quente, pipoca e bebidas adequadas à faixa etária dos(as) estudantes.
- Festa Julina, com barracas vendendo comidas típicas do festejo.
- Bingo com venda de galinhada e bebida adequada à faixa etária.
- Festa da família, com venda de alimentos de interesse do público atendido.

Conhecedores que somos da importância da alimentação escolar, ressaltamos que nenhuma ação ou evento acima citado substituirá ou mesmo eliminará a oferta diária e gratuita da merenda escolar à todos(as) os(as) alunos(as) e que as mesmas, são autorizadas, planejadas e executadas pelo Conselho escolar da UE.

22 – APÊNDICES

22.1 - Plano de ação programa SuperAção

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

UNIDADE ESCOLAR (UE):	CEF 115
Coordenação Regional de Ensino (CRE)	Recanto das Emas
Responsável pelo projeto na UE:	Sheila Dias Santana
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Luana Dutra

1. Dados do projeto

Justificativa do projeto	Visando reduzir a incompatibilidade idade/ano, que é quando o estudante está dois ou mais anos acima da idade considerada adequada para o ano que cursa, a Secretaria de Estado de Educação instituiu desde o ano de 2023 o Programa SuperAção, com estratégias para garantir que os estudantes do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental na faixa etária entre 10 e 15 anos recuperem as aprendizagens e sejam inseridos no ano compatível com sua idade. Com propostas pedagógicas voltadas à recuperação das aprendizagens perdidas, levando em conta as singularidades de cada estudante e conduzindo-os ao pleno desenvolvimento e em respeito ao direito das crianças e adolescentes de
--------------------------	---

	aprender e se desenvolver juntamente com seus pares.
Objetivo(s) do projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir as aprendizagens dos estudantes com defasagem idade/ano a partir de dois anos de atraso de sua idade ideal. - Conduzir os estudantes, de forma progressiva, ao ano correspondente à sua idade. - Contribuir para a formação integral dos estudantes.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa Superação	<ul style="list-style-type: none"> - Atender por meio do Programa SuperAção 100% dos estudantes em defasagem idade/ano. - Identificar as fragilidades e potencialidades dos estudantes. - Acompanhar e avaliar formativamente os estudantes participantes do SuperAção. - Avançar, caso seja verificada a aprendizagem, os estudantes em até dois anos.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos estudantes da IE em defasagem idade/ano. - Sensibilização dos professores quanto à realização do Programa SuperAção. - Acolhimento das famílias com informações e esclarecimentos acerca do Programa. - Definição das ações pedagógicas a serem realizadas. - Montagem de caderno personalizado para cada estudante com atividades direcionadas ao atendimento das dificuldades individuais. - Atendimento realizado em sala de aula. - Atendimento realizado no contraturno, dentro do Projeto Interventivo de Alfabetização com as Onomatopeias da Dr. Sandra Puliezi.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	- Busca Ativa realizada pelo SOE, Coordenação e Secretaria Escolar, através de comunicados escritos, ligações telefônicas e convocação de familiares quando necessário.

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção		
Turma SuperAção reduzida		
Classe Comum com atendimento personalizado	X	- Lara Nicole Rodrigues de Lira 5ºB - Ruan Rodrigues de Lira 3ºA - Gabriel Amaro de Ataídes 5ºA

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data início	Data término
Sensibilização dos professores quanto à realização do Programa SuperAção.	Equipe Gestora/Coordenação Pedagógica	02/2024	Ao final do ano letivo
Identificação dos estudantes da IE em defasagem idade/ano.	Secretaria Escolar	03/2024	03/04
Acolhimento das famílias com informações e esclarecimentos acerca do Programa.	Coordenação Pedagógica/SOE/EEAA	03/2024	
Atendimento realizado em sala de aula.	Professores	03/2024	Ao final do ano letivo
Atendimento realizado no contra-turno, dentro do Projeto Interventivo de Alfabetização com as Onomatopeias da Dr. Sandra Puliezi.	Professores	03/2024	Novembro/2024

22.2 – Plano de ação do programa Educação com Movimento

➤ Metas:

O Educação com Movimento na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, tem como principal meta a ampliação das experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Sendo a Educação Física a disciplina que dará esta dimensão, onde eles terão de ressignificar seus movimentos com olhar de criticidade e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens constantemente.

➤ Objetivos:

Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;

Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;

Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

➤ Ações:

Explorar as temáticas da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Desenvolver as práticas e os conteúdos da cultura corporal do movimento, respeito as regras e as relações intersociais. Visando o acréscimo e descobertas de seus limites para cada momento do seu cotidiano com atividades para o desenvolvimento da coordenação motora fina e global; ampliando as funções motoras

fundamentais, específicas e lúdicas, sempre estimulando a imaginação e a brincadeira.

22.3 – Plano de ação Projeto Alfabetizando com as Onomatopéias e Intervindo nos saberes

2. JUSTIFICATIVA

É de conhecimento público que a lacuna existente no ensino público das escolas brasileiras foi potencializado durante o contexto da Pandemia do vírus SARS-COV 2, mais conhecido como “Covid 19”, nos anos de 2020-21. Para sanar o déficit gerado durante esse período, o CEF 115 implantou, nos anos anteriores um projeto de reforço escolar, considerando-o como um recurso extra de estudo, a fim de dirimir as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns alunos. Neste ano de 2024, trazemos a proposta de Alfabetização fônica com uso das Onomatopéias, criado pela professora doutora Sandra Pulliezi, do Instituto Ler Mais. O Projeto de Alfabetização é uma estratégia pedagógica que se destina às turmas de 1º ao 5º ano, em diferentes níveis de abordagem. O intuito é fortalecer o trabalho de consciência fonológica como um princípio basilar do processo de alfabetização, com enfoque nos estudantes que ainda não estão com seu processo de alfabetização concluído até o final do 2º ano, como preconiza a BNCC. Queremos, com esse projeto oportunizar aos estudantes que alcancem os objetivos e habilidades previstas para sua idade/ano através da aquisição de conhecimentos que não foram consolidados por motivos diversos.

Para que isso seja possível, serão utilizadas estratégias simples, porém de eficácia comprovada, de alfabetização fônica e fortalecimento da consciência fonológica, com aulas no turno regular e contraturno, para que, através disto, possamos formar estudantes letrados com total domínio da leitura, escrita e interpretação de textos e também da realidade que os cerca. O processo de letramento será trabalhado concomitantemente à alfabetização, pois são

indissociáveis e indispensáveis na formação de um ser integral e cidadão consciente de seu papel na sociedade.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Alfabetização da totalidade dos estudantes, contribuindo para que se considerem parte do processo, visando construir o seu conhecimento através de atividades diversificadas e dinâmicas em um ambiente escolar prazeroso.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oferecer ensino de qualidade;
- Diversificar as atividades escolares;
- Reduzir significativamente o fracasso escolar;
- Incentivar o desenvolvimento criativo e cognitivo dos estudantes;
- Desenvolver a capacidade criativa e de raciocínio;
- Resgatar a auto-estima;
- Desenvolver as habilidades necessárias para a alfabetização conforme a BNCC.

4. PÚBLICO ALVO

Todos os alunos não alfabetizados e/ou com dificuldade de aprendizagem.

5. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental deverão utilizar o alfabeto das onomatopeias diariamente, juntamente com outras estratégias de desenvolvimento da consciência fonológica e princípio alfabético até que obtenham o domínio necessário para a aquisição da leitura e escrita autônoma. Os alunos que apresentarem dificuldades durante o processo também participarão de atividades no contraturno para reforço e recuperação dos conteúdos e habilidades.

Nas turmas de 3º, 4º e 5º anos as estratégias do projeto serão desenvolvidas prioritariamente no contraturno e nas turmas de alfabetização formadas no reagrupamento interclasse, garantindo a todos o acesso aos conteúdos do ano em que estão regularmente matriculados ao mesmo tempo em que são trabalhadas as suas defasagens de anos anteriores

Ambiciona-se chegar ao final do ano letivo de 2024 com a totalidade dos alunos em de 1º ao 5º ano em nível alfabetizado, com o domínio da leitura, escrita, interpretação e produção de textos simples (em se tratando de crianças com apenas dificuldade/defasagem de aprendizagem. Considera-se porém totalmente possível o avanço de alunos com transtornos e/ou atípicos, dentro das especificidades de cada um.

6. PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS/CRONOGRAMA

AÇÃO	EXECUTOR	CRONOGRAMA
Reforço Escolar: os estudantes serão convocados semanalmente. A cada ida, serão atendidos com estratégias diferenciadas para,	Professores regentes de cada turma.	Março a dezembro de 2024.

voltadas para as habilidades e conteúdos não alcançados.		
Jogos Pedagógicos: realizados nas salas preparadas para a realização do projeto com jogos pedagógicos voltados para a alfabetização, objetivando enriquecer a construção de aprendizagens significativas	Professor regente de cada turma.	Março a dezembro de 2024.
Literatura: Os alunos terão acesso à “Caixa da Leitura” disponibilizadas em todas as salas para que , por meio de livros de literatura selecionados de acordo com a faixa etária e o nível de alfabetização seja possibilitado o contato com diversos títulos literários, com o desenvolvimento do vocabulário e letramento.	Professores regentes de cada turma.	Março a dezembro de 2024.
Grupos de nivelamento: serão atendidos em turmas temporárias,	Professores regentes de cada turma.	Março a dezembro de 2024.

<p>selecionados de acordo com o nível de alfabetização de cada um, possibilitando o contato com diversos professores e alunos, aumentando assim suas vivências, vocabulário e aptidões em letramento, alfabetização.</p>		
--	--	--

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo a avaliação pedagógica como parte do processo-ensino aprendizagem, utilizaremos os registros e observações dos professores regentes, os instrumentos de avaliação formativa utilizados em sala de aula, as deliberações dos Conselhos de Classe e a participação e envolvimento dos estudantes nas aulas oferecidas.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO ALFABETIZAÇÃO FÔNICA ATRAVÉS DO MÉTODO DAS ONOMATOPEIAS (Professora Dra. Sandra Pulliezi)

O projeto deverá ser avaliado mensalmente, durante as coordenações coletivas dos professores, onde a equipe pedagógica deverá refletir sobre a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos atendidos, com o objetivo de verificar a evolução dos discentes, bem como os possíveis obstáculos a serem vencidos por todos os envolvidos.

APÊNDICE

Passo a passo para a alfabetização usando o Método das Onomatopeias

1º Apresentação do Alfabeto das Onomatopeias. É importante o(a) professor(a) trabalhar os sons das letras todos os dias.

- As atividades de fixação podem ser variadas de acordo com a criatividade do(a) professor(a) e as necessidades da turma.

2º Apresentação das letras (Formas, traçado, nome e sons): vogais, depois o encontro vocálico ão.

3º Reforço das vogais com a apresentação dos encontros vocálicos. Mostrar aos alunos como a ligação do som de uma vogal com a outra produz as sílabas que chamamos encontros vocálicos VV. (os alunos já conseguirão ler as primeiras palavrinhas (ai, ui, oi...)).

4º Apresentação das consoantes de sons prolongáveis (Formas, traçado, nome e sons). Neste momento, ao apresentar a primeira consoante, já é possível mostrar as junções que, assim como nos encontros vocálicos, possibilitará aos alunos a leitura de sílabas, já sendo possível a explicação do conceito).

5º Apresentação das consoantes de sons curtos (Formas, traçado, nome e sons). Continuar a formação das sílabas.

Obs.: De acordo com o avanço dos(as) alunos(as), quando introduzidas as primeiras consoantes de sons prolongáveis, já é possível formar as primeiras palavras. Ex.: após trabalhar os fonemas /l/ e /m/, já é possível formar as palavrinhas lama, mala, mole, lema, lima, e etc.

6º Apresentação do K, W e Y- podem ser apresentadas como letrinhas estrangeiras que são usadas na maior parte das vezes em nomes próprios, “palavras aporuguesadas” ou estrangeiras de uso comum.

Depois que o conceito e a leitura das sílabas está bem consolidado, iniciar o trabalho de junção das mesmas para formar as palavras, inicialmente monossílabas (mão, pão, não, pé, vê) e dissílabas (bolo, vela, faca, lado, mala). É possível ir avançando gradualmente e apresentar as chamadas sílabas complexas à medida que os alunos forem apresentando segurança na leitura e escrita. O ditado fônico com instrução

explícita é uma das melhores ferramentas para o avanço e consolidação desse processo.

Juntamente com isso, estará sendo trabalhado todo o restante, como de costume: Os diferentes níveis de consciência fonológica (rima, aliteração, consciência de sílaba, de palavras, leitura, reconto, etc.), o letramento através de vários suportes textuais e as outras disciplinas, normalmente.

7º Leitura e Formação de frases - Explicar o conceito e demonstrar como são registradas as palavras de uma frase (espaços). Realizar treino de fluência com leitura de pequenas frases escalonadas em pirâmides. Apresentar os 3 primeiros sinais de pontuação (. ! ?)

8º Leitura e Formação de pequenos textos: Apresentar pequenos textos, inicialmente para leitura e em seguida realizar as produções textuais.

Como trabalhar (ou sugestão de atividades)

Materiais básicos iniciais: Vídeo, Alfabeto das Onomatopeias, caixa de som.

Materiais que facilitam/dão suporte: Alfabeto colado no caderno, Alfabeto móvel, jogos, “varal das junções”, músicas para fixação das vogais, bingos e ditados de fonemas, sílabas e palavras, leitura e escrita de palavras na lousa, lista de palavras, jogos e brincadeiras, atividades de identificação de letra inicial, mediana e final, leitura de textos, reconto com ilustrações, entre várias outras.

É importante trabalhar com a instrução explícita modelada: Eu faço, nós fazemos, vocês fazem.

22.4 – Plano de Ação Coordenação Pedagógica

Papel e atuação do coordenador pedagógico	Metas	Ações	Eixo transversal	Responsáveis	Cronograma
Articular e mobilizar a equipe	Reduzir os índices de reprovação	Acompanhamento do planejamento	Literatura para Educação para diversidade/cidadania	Maria Luisa	Durante todo o ano

<p>escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Proporcionar ambiente formativo aos professores e criar mecanismos de articulação entre teoria e prática.</p>	<p>nos 3º e 5º anos. Alcançar melhores índices de alunos alfabetizados ao final do 2º ano conforme a BNCC. Aumentar a quantidade de alunos leitores proficientes ao final de cada ano letivo. Auxiliar no avanço das habilidades no letramento matemático. Fomentar a formação do estudante de forma geral para alcançar Fomentar o desenvolvimento das habilidades gerais e das preditoras da alfabetização na Ed. Infantil. Auxiliar no trabalho realizado nas Classes Especiais para adaptação e desenvolvimento dos alunos.</p>	<p>bimestral por segmento. Realização de reuniões setorizadas para suporte e atendimento de demandas específicas de cada ano. Atendimento individualizado aos professores, responsáveis e estudantes. Acompanhamento dos relatórios individuais - RAv/RDIC/ Favorecer a implementação das ações do PPP.</p>	<p>dania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade e Literacia</p>	<p>Costa Portela Ivani Diniz Santos Danielle Murta Martins</p>	<p>ano letivo.</p>
---	---	---	--	--	--------------------

	Auxiliar na integração da comunidade escolar: pais / alunos/ professores. Promover a formação continuada dos professores				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Recanto das Emas Unidade escolar: CEF 115

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elizângela Ferreira de Moraes

Matrícula: 239819 – 2

Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Lilian Lesley Macedo Nunes Martins

Matrícula: 243035 - 5

Turno: Diurno

METAS

Transição:

- Minimizar as dificuldades encontradas pelos estudantes em média de 50% no processo de transição de etapa para o ano de 2025.

Cultura de paz na escola:

- Aumentar os cuidados com o corpo em 50% dos estudantes que participarem da ação e reduzir situações de risco quanto ao abuso sexual infantil no ano letivo de 2024;
- Diminuir em pelo menos 30% o índice de registro de ocorrências disciplinares dos alunos devido a incidentes de bullying em comparação com o ano anterior.

Competências Socioemocionais:

- Aumentar em 10% no número de estudantes que conseguem valorizar suas características individuais, reconhecerem seu valor e se aceitarem de forma saudável, aumentando o autocuidado e diminuindo a rejeição entre colegas do grupo no ano letivo de 2024;
- Melhorar em pelo menos 30% os relacionamentos interpessoais em sala de aula dos alunos que participarem da ação e contribuir para o desenvolvimento de novos laços de amizade no ambiente escolar em 2024.

Ensino/Aprendizagem:

- Diminuir 20% o desperdício do tempo nas atividades realizadas pelos docentes e aumentar os momentos de autocuidado no ano letivo de 2024;
- Contribuir 50% para a conscientização dos docentes sobre o auxílio da Equipe de apoio e sobre a busca espontânea pelo trabalho da Orientação educacional.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Avaliar Transição:

Através da verificação da adaptação dos novos alunos, das inter-relações na sala de aula, observadas pelo(a) professor(a). Um indicador de resultado será a familiarização com a nova rotina e com as regras escolares.

Por meio do feedback dos professores quanto às habilidades desenvolvidas junto aos 5º anos (autonomia, responsabilidade, organização). Avaliar também por meio da blitz do caderno (ao final do 1º, 2º e 3º bimestres) e através de colhimento de informações com os alunos, aplicando um pequeno questionário no 4º bimestre. Os indicadores de resultado serão a melhora na autoconfiança dos alunos e o desempenho escolar que serão observados pelo docente da turma.

A Orientação Educacional colherá esses dados durante os conselhos de classe de cada turma.

- Avaliar Prevenção ao abuso sexual infantil:

Através da observação direta do professor quanto ao aumento do comportamento de autoproteção por parte das crianças. Essa verificação também será feita através de escala de atitude realizada ao final da ação com os estudantes participantes. Indicador de resultado: diminuição do número de casos encaminhados à Orientação Educacional e/ou relatos espontâneos, buscando o apoio da OE;

- Avaliar Prevenção ao Bullying

Através da mudança de comportamento informada pelos professores em conselho de classe e por meio da contabilização da diminuição do número de advertências registradas na coordenação pedagógica por motivo de situações de bullying. Indicador de resultado: impacto positivo nas relações interpessoais verificado pela observação direta do professor durante a interação dos alunos em sala de aula.

- Avaliar Competências Socioemocionais:

Por meio de situação-problema discutida com a turma ao final da ação e da observação direta da mudança de comportamento e melhora nas inter-relações no contexto escolar. Indicador de resultado: impacto na qualidade das relações sociais.

A Orientação Educacional irá registrar a devolutiva dos professores da observação direta realizada por eles sobre o impacto da ação durante o conselho de classe.

- Avaliar Ensino/aprendizagem junto ao corpo docente:

Através de aplicação prática em situações reais no trabalho e feedback dos professores nas coletivas. Indicador de resultado: impactopositivo no cumprimento de prazos, redução de estresse do corpo docente e mudança de atitude em relação ao trabalho ofertado pela Orientação Educacional.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Transição	Facilitar o processo de transição escolar, proporcionando vivências para os estudantes adquirirem a aprendizagem de habilidades para que possam lidar com os novos desafios;	Acolhida dos estudantes da Ed. Infantil e 1º anos de forma lúdica com apresentação da música: Dia Lindo em sala de aula, fortalecendo a socialização dos novos alunos e a importância de construir novos laços de amizade; Materiais: Caixa de som; figuras	1. Educação para a Diversidade; 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; 3. Educação para a Sustentabilidade	Estratégia do PDE 2.22: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e convivência saudável com toda a comunidade	Orientadoras Educacionais em parceria com a Pedagoga do SEAA	Nas duas primeiras semanas de aula

		<p>ilustrativas (produzidas pelas profissionais da OE e SEAA) que representam partes da música.</p> <p>Roda de conversa: 1º ação de transição com os alunos dos 5º anos sobre autonomia, organização de estudo e responsabilidade;</p> <p>Materiais: 2 Cartazes com orientações sobre rotina de estudo para serem realizadas em sala de aula e em casa;</p> <p>Blitz do caderno: acompanhamento da organização do caderno e realização das tarefas para verificar se os</p>		escolar.					Ao final dos 1º, 2º e 3º bimestres.
--	--	--	--	----------	--	--	--	--	-------------------------------------

		<p>estudantes estão seguindo as orientações sobre rotina de estudo.</p> <p>Apresentação do trabalho da Orientação Educacional para o corpo discente e docente.</p> <p>Roda de conversa para promover a interação entre os alunos dos quintos anos com a participação das orientadoras educacionais do CEF 113. Com o objetivo de compartilhar as vivências dos anos finais.</p>				<p>Em março.</p> <p>Durante o 4º bimestre.</p>
Cultura de Paz	Reconhecer situações de risco, para evitar possíveis abusos, conhecer a rede de proteção e	<p>Prevenção ao abuso sexual infantil;</p> <p>Roda de conversa com os</p>	1. Educação para a Diversidade; 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;	<p>Estratégia do PDE</p> <p>2.22: Fomentar políticas de promoção de</p>	Orientadoras Educacionais em parceria com a pedagoga do SEAA	Durante o 2º bimestre

	<p>aprender os cuidados com o corpo e com as partes íntimas;</p>	<p>estudantes e as profissionais da Orientação Educacional e do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem; Ed. Infantil, 1º e 2º anos (cuidados com o corpo; toque bom e toque ruim; adulto de confiança e rede de proteção) Contação de história: “Não me toca seu boboca”; Material: confecção das figuras ilustrativas que representam personagens e partes da história; Apresentação lúdica da música (NÃO PODE TOCAR NÃO) https://youtu.be/OqCLwh5J4g Material: Confecção de</p>	<p>3. Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>Estratégia do PDE</p> <p>7.7 Garantir Políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e</p>		
--	--	---	--	--	--	--

	<p>Compreender como o bullying acontece, quais suas consequências e como se pode</p>	<p>recurso (Mão gigante, cada dedo representa de um lado as partes do corpo e do outro as pessoas que representam adultos de proteção, assim como é descrito na música “Não pode tocar não”) 3º, 4º e 5º anos: Roda de conversa com uso de slides e textos tendo como base a cartilha: “Eu me protejo” Dinâmica: O que já sei e o que quero saber?</p> <p>Prevenção ao Bullying</p> <p>Rodas de conversa: Comos alunos dos 3º,</p>		<p>sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>		<p>Início no 2º bimestre e seu desenvolvimento ocorrerá até o 4º bimestre.</p>
--	--	---	--	---	--	--

	agir para combatê-lo;	4º e 5º anos. Palestras: Falar sobre o tema nas reuniões de pais; Assessoramento : assessorar os professores com material e orientações para o tema ser trabalhado em sala de aula. Contação de histórias: para estudantes da Ed. Infantil, 1º e 2º anos. Dinâmicas: Charlie e o Bullying Atendimento individualizado: Se necessário, atender os estudantes e/ou seus responsáveis.				
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Reconhecer situações que causam tensão emocional e aprender a utilizar	Trabalhar as emoções tensão e alívio, aversão e aceitação, amizade e	1. Educação para a Diversidade; 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos	Meta do PPA M1294 – Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos	Orientadoras Educacionais com a parceria da pedagoga do SEAA	Durante o 3º bimestre

	<p>estratégias de alívio. Trabalhar a identidade do indivíduo, percebendo suas potencialidades e aceitação, observando atitudes individuais e coletivas de aversão para refletir sobre a causa dessa aversão e como combatê-la;</p> <p>Refletir sobre a importância da amizade nas relações interpessoais que ocorrem na sala de aula, exercitando a empatia;</p>	<p>empatia, buscando melhorar o relacionamento intra e interpessoal</p> <p>Roda de conversa com alunos dos 3º, 4º e 5º anos, a ação será realizada por meio de análise de situações que causam estresse e tensão. Orientação sobre estratégias de alívio (estratégias de atenção plena). Em seguida, situação que causa aversão (Por que você sente aversão ao ouvir ou ver isso, o que te incomoda nessa situação?). Por fim aceitação (olhar amorosamente para si mesmo,</p>	<p>Humanos; 3. Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. (SEEDF)</p> <p>Objetivo Estratégico 6.13 do PEI OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p>		
--	---	--	---	---	--	--

		<p>cuidar-se, evitar comparar-se, verificar suas potencialidades)</p> <p>Materiais: slides e conceitos do Livro: Emocionário.</p> <p>Dinâmica: (3º, 4º e 5º anos) “Qualidade” (cada um anota em um pedaço de papel a qualidade que acha importante em uma pessoa. Em seguida, todos colocam os papéis no chão, virados para baixo, ao centro da roda. Ao sinal todos devem pegar um papel e em ordem devem apontar rapidamente a pessoa que tem esta qualidade, justificando);</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>Produção: Mural “árvore das qualidades”</p> <p>Contaço de história para os estudantes da Ed. Infantil e com os 1º e 2º anos. Serão trabalhadas a amizade e a empatia;</p> <p>Dinâmica: Lata da empatia.</p> <p>Material: história infantil (A Amizade de Tayse Agostini com base no vídeo do Canal Tayse Agostini no Youtube) figuras dos personagens da história, figuras com cenas que representam situações para serem analisadas pelos alunos que</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		deverão ser colocadas dentro da lata da empatia. (questionar: E se fosse com você? como você se sentiria e o que você faria? e se isso acontecesse com seu colega? Como você o ajudaria?)				
Ensino e Aprendizagem	Proporcionar aos docentes conhecimento sobre gestão do tempo para que possam melhorar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal	Roda de Conversa com o corpo docente e uma profissional da pedagogia/psicologia para falar sobre: gestão do tempo Orientações e assessoria aos professores. (Junto com o SEAA)	1. Educação para a Diversidade; 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; 3. Educação para a Sustentabilidade	Objetivo estratégico 6.2 do PEI OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.	Orientadoras Educacionais em parceria com a Pedagoga do SEAA	Em maio Durante todo o ano letivo nas coletivas

22.6 – Plano de Ação Serviço Especializado

Plano de Ação EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 115 Telefone: 3901-7753 Diretor(a): Jussara Medeiros de Araujo Almeida

Vice-diretor(a): Alexandra Elke Martins dos Santos

Quantitativo de estudantes: Nº de turmas: 34 Etapas/modalidades:

Educação Infantil/Ensino Fundamental – Anos Iniciais/Ensino Especial Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o): Taysa Brasil Siqueira Mendes

Psicóloga(o): Atualmente não temos esse profissional na escola

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA

6. Planejamento EEAA
7. Eventos
8. Reunião com a Gestão Escolar
9. Estudos de caso
10. Conselhos de Classe
11. Projetos e ações institucionais
12. Outros

Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação dos estudantes para produção de documentos (parecer/relatório)	Analisar o caso do estudante para descrever suas potencialidades e suas dificuldades e assim intervir.	Encontros individualizados com cada estudante, observação em sala de aula e em outros contextos escolares.	1º semestre: acolhimento/avaliação dos estudantes 2º semestre: produção da documentação	Pedagoga SEAA e professora regente.	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante
Acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes com transtornos de aprendizagem	Promover ações que proporcionem o desenvolvimento integral do estudante de acordo com sua realidade	Ligações telefônicas para a família do estudante e assessoria à professora regente.	Semanalmente	Pedagoga SEAA e professora regente.	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante

Eixo: Assessoria aos professores/coordenação pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta das demandas de dificuldades de aprendizagem	Planejar junto a docente/coordenação ações interventivas para promover o desenvolvimento dos estudantes.	Reuniões individualizadas ou por segmento para acolhimento das demandas	Um encontro no início do ano e depois quinzenalmente	Coordenadoras pedagógicas fazem o primeiro acolhimento e repassam para as equipes de apoio	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

--	--	--	--	--	--

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta ativa das demandas das docentes dos segmentos.	Deliberar em conjunto sobre os casos descritos na reunião.	Reunião presencial com todos os envolvidos.	Bimestralmente	Equipe gestora, coordenadora pedagógica do segmento, equipes de apoio (OE, AEE e SEAA) e professoras de cada segmento	Devolutiva das professoras acerca das intervenções pedagógicas realizadas/sugeridas em cada caso.

Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta ativa da descrição de cada caso e das necessidades de cada estudante.	Analisar cada caso para planejar intervenções pedagógicas que promovam o sucesso escolar.	Reunião presencial com todos os envolvidos.	Anualmente ou sempre que necessário	Equipe gestora, coordenadora pedagógica do segmento, equipes de apoio (OE, AEE e SEAA) e professoras de cada estudante.	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Desenvolvimento das seguintes temáticas: Prevenção ao abuso sexual, Competência socioemocionais	Promover ações preventivas com o estudante de cuidado com o corpo e autoconhecimento.	Conversa com os estudantes em sala, com contação de histórias e/ou dinâmicas.	Bimestral (ou conforme surgir a demanda)	Equipes de apoio (OE e SEAA) Observação: Ação integrada das equipes de apoio	Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo do ano.
Desenvolvimento do eixo temático “Educação para a vida”	Contribuir para a melhora da qualidade de vida do professor.	Coletiva temática: Formação sobre Gestão do tempo	2º bimestre	Equipes de apoio (OE e SEAA) Observação: Ação integrada das equipes de apoio	Feedback dos professores
Desenvolvimento do eixo temático “Transição”	Assegurar que os estudantes vivenciem as novas experiências de aprendizagem com êxito, fornecendo ferramentas para que possam lidar com os novos desafios propostos.	Conversa com os estudantes sobre rotina de estudos e entrega de cartaz sobre dicas de estudo na escola e em casa (5º ano) Utilização de música sobre amizade e acolhimento	Início do ano Início do ano	Equipes de apoio (OE e SEAA) Observação: Ação integrada das equipes de apoio	Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo do ano.

		(Educação Infantil e 1º ano) Blitz dos cadernos (5º ano) Visita das Orientadoras da escola sequencial para conversa com os estudantes (5º ano)	Final do bimestre 4º bimestre		
Desenvolvimento do eixo temático “Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade”	Instrumentalizar o professor com estratégias que promovam a inclusão em sala. Diminuir as ocorrências oriundas de casos de bullying no ambiente escolar.	Coletiva temática: Formação sobre o TEA Rodas de conversa com alunos 3º, 4º e 5º ano para tratar da temática bullying. Dinâmica Charlie e o bullying. Contaçãõ de história para alunos Educação Infantil, 1º ano e 2º ano para tratar da temática	1º bimestre Ao longo do ano letivo	Equipes de apoio (AEE e SEAA) e professores Equipes de apoio (OE e SEAA) e professores Ações integradas das equipes de apoio	Feedback dos professores e observação da mudança de comportamento informado pelos professores no Conselho de Classe e por meio da redução de advertências por motivo de bullying na coordenação pedagógica.

		bullying. Atendimento individualizado (se necessário) para tratar da temática bullying. Palestra para os pais sobre a temática bullying.			
Desenvolvimento do eixo temático “Medicalização da Educação e da Sociedade”	Problematizar as visões da sociedade acerca da educação e da saúde.	Coletiva temática: Palestra sobre o combate a medicalização na educação	3º bimestre	SEAA e professores	Feedback dos professores.
Desenvolvimento de ações sobre IDEB e Avaliação Diagnóstica	Monitorar os dados relativos a essas avaliações	Análise dos dados da escola e acompanhamento dos resultados apresentados pelos estudantes	Bimestralmente	Supervisão, coordenação pedagógica, SEAA e professores	Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo do ano.
Desenvolvimento do programa Superação	Promover ações que fortaleçam a cultura de sucesso escolar na instituição	Reunião com as famílias do estudantes público-alvo para dar orientações pedagógicas	1º bimestre	Supervisão, coordenação pedagógica, SEAA e professores	Acompanhamento do desenvolvimento do público-alvo ao longo do ano.

		Assessoria ao professor	Ao longo do ano		
--	--	-------------------------	-----------------	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com as famílias	Orientar os responsáveis acerca da rotina escolar e atender demandas relativas a encaminhamento para saúde.	Convocação por meio de bilhete ou ligação para reunião presencial	De acordo com o surgimento das demandas	Equipes de apoio (OE, AEE e SEAA)	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.
Acompanhamento das famílias dos estudantes TFE	Assessorar as famílias para que os estudante tenham sucesso escolar.	Ligações telefônicas	Quinzenalmente	SEAA	Observação e acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.
Encaminhamento dos estudantes para a rede pública de saúde	Garantir que o estudante seja atendido em suas necessidades e assim possa ter sucesso escolar	Convocação da família para investigação do histórico do estudante e ciência do encaminhamento, preenchimento de	De acordo com o surgimento das demandas	Equipes de apoio (OE, AEE e SEAA)	Acompanhamento do processo via SEI e observação do desenvolvimento do estudante

		ficha de encaminhamento pelo professor e envio do documento via SEI			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Formação continuada dos professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Propor formações nos espaços das coordenações coletivas.	Promover o desenvolvimento integral dos docentes através de temáticas transversais.	Palestras com profissionais das mais diversas áreas para tratar da temática em questão.	Bimestral (ou conforme surgir a demanda)	Equipe pedagógica da escola (gestão, supervisão, coordenação e equipes de apoio) e profissionais convidados.	Feedback dos professores ao final da ação.

Eixo: Reunião com a Coordenação Intermediária do SEAA/Coletiva integrada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento das ações a serem realizadas nas	Instrumentalizar os profissionais das equipes de	Reuniões com todos os	Semanalmente	Profissionais das equipes de apoio (OE, SEAA e	Feedbacks realizados para os coordenadores

escolas.	apoio acerca das demandas que lhe são próprias. Promover a troca de experiências entre os profissionais das equipes ou entre seus pares.	profissionais segmentada por equipe.		AEE)	intermediários.
----------	---	--------------------------------------	--	------	-----------------

22.7 – Plano de Ação AEE

Plano de Ação da Educação Inclusiva (AEE) - 2024

CRE Recanto das Emas	
Unidade escolar: Centro de Ensino Fundamental 115 do Recanto das Emas (whatsApp)	Telefone: 3410-9464 / 39017753
Professora: Liliane da Costa Lima	Matrícula: 202309-1
E-mail: lili1prof@gmail.com	Celular: 984162714
Turno (s) de atendimento: matutino/vespertino	
Período: Este plano de ação é de caráter anual, com ações previstas a partir do mês de fevereiro de 2024, seguindo o calendário escolar da SEEDF.	

Contextualização e caracterização do AEE (Atendimento Educacional Especializado)

Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (de janeiro de 2008), afirma que a Educação Especial deve oferecer o Atendimento Educacional Especializado às necessidades educacionais especiais dos alunos com: deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

- Alunos com Deficiência: “aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (p.2). Portanto, são os alunos com deficiência intelectual, deficiência física, surdez, deficiência auditiva, cegueira, baixa visão, surdo/cegueira ou deficiência múltipla.

- Alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento: “aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos em outra especificação” (p.2).

- Alunos com altas habilidades/superdotação: “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (p.2).

Refletindo então, sobre os aspectos legais evidenciados acima, e pensando nos alunos que estão matriculados nas instituições de ensino, torna-se evidente que a Sala de Recursos deve existir nas escolas, e mais do que isso, sendo um espaço atuante e “vivo”, onde o aluno possa desenvolver suas diferentes potencialidades tendo suas habilidades exploradas.

Objetivo geral:

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas, apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa:

A atuação do profissional da Sala de Recursos tem o intuito de promover a inclusão contribuindo através de estratégias articuladas com os professores regentes, gestores e toda comunidade escolar na busca de uma educação que respeite a diversidade e intencione uma educação de qualidade. O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
<p>Meta 4</p> <p>Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Estratégia 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar gestores e professores, para que o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva; ▪ Estimular a colaboração da comunidade escolar para o processo de inclusão; ▪ Prover informações à comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar da semana pedagógica. ▪ Organizar a sala de recursos. ▪ Participar do processo de adaptação dos estudantes ANEEs. ▪ Conhecer os estudantes. 	<p>Direção Coordenação Professores Sala de Recursos EEAA SOE Servidores</p>	<p>Início do ano letivo.</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização/realização de palestras conscientizando a comunidade escolar sobre a inclusão. 	<p>Direção Coordenação Professores Sala de Recursos EEAA SOE Servidores Comunidade escolar</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Avaliação institucional</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articular e promover os 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização da Semana 	<p>Direção</p>		

necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.	trabalhos da Semana da Inclusão.	da Inclusão através de palestras e atividades envolvendo a comunidade escolar.	Coordenação Professores Sala de Recursos EEAA SOE Comunidade escolar	Março e Setembro	Ao final da Semana da Inclusão
---	----------------------------------	--	---	------------------	--------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> Promover o envolvimento e participação da família no processo educacional do estudante; 	<ul style="list-style-type: none"> Palestra e lives. Reunião de pais e videoconferências. 		Durante o ano letivo.	No decorrer do processo.
PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Meta 2 Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico,	<ul style="list-style-type: none"> Discutir sobre as particularidades, necessidades, dificuldades, avanços dos estudantes ANEEs, estabelecendo parcerias com os professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões coletivas. Participação nas discussões dos Conselhos de Classes. Participação nos Estudos de Casos 	Direção Coordenação Professores Sala de Recursos EEAA SOE	Semanalmente Bimestralmente 2º semestre	

buscando melhorar a qualidade da educação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecer suporte pedagógico ao professor regente, no sentido de ajudá-lo a definir estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação aos docentes sobre as estratégias a serem utilizadas com os estudantes com necessidades educativas especiais. ▪ Planejamento junto com os professores regentes, formas e critérios avaliativos no sentido de possibilitar a flexibilização dos conteúdos, de forma a respeitar o ritmo dos estudantes com deficiência. 	Sala de recursos e professores regentes	Durante o ano letivo.	Avaliação institucional.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar aos professores regentes nas adequações curriculares, interagindo virtualmente, a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auxílio aos docentes na elaboração de atividades adaptadas e no preenchimento dos formulários de adequação curricular. 	Professores regentes e Sala de Recursos	Bimestralmente	

	de ensino e aprendizagem que melhor atendam esses estudantes.				
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar da realização da Estratégia de matrícula do ANEEs para o ano letivo seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião da Estratégia de matrícula. 	Direção, secretaria, EEAA, SOE, Sala de Recursos e CRE	2º semestre	

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
<p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Meta 4</p> <p>Estratégia 4.11 – Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar materiais pedagógicos em caráter complementar de acordo com as especificidades, aptidões e interesses desses estudantes e demandas de apoio identificadas. ▪ Promover ou apoiar a formação continuada aos professores. ▪ Prover informações, afim de conscientizar à comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional. ▪ Realizar um trabalho articulado com os professores regentes das classes regulares, classe especial, monitores, educadores sociais voluntários e comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de materiais pedagógicos que favoreçam o aprendizado do estudante. ▪ Reuniões pedagógicas, Palestras e formações 	<p>Sala de recursos</p>	<p>Semanalmente</p>	<p>Autoavaliação</p>

<p>global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>Estratégia 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.</p>					
<p>Meta 3 Estratégia 3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover ou apoiar a formação continuada aos professores. ▪ Realizar um trabalho articulado com os professores regentes das classes regulares, Educadores Sociais e com a comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestras, reuniões pedagógicas, lives e videoconferências. ▪ Orientação aos educadores sociais sobre as necessidades específicas de cada estudante durante as aulas presenciais. 	<p>Direção Coordenação Professores Sala de Recursos EEAA SOE</p> <p>Sala de recursos</p>	<p>Semanalmente</p> <p>Sempre que for necessário.</p>	<p>Avaliação Institucional</p>

Liliane da Costa Lima / 202309-1
Professora do AEE / Matrícula

Supervisora Pedagógica / Matrícula

Coordenação Intermediária do AEE

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 115

SALA DE RECURSOS GENERALISTA DO ENSINO ESPECIAL

GRADE HORÁRIA DO ATENDIMENTO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA – 2024

Prof. Apoio especializado do Ensino Especial Liliane da Costa Lima mat. 202309-1

	Nome Completo	NEE	Ano/turma	Turno	UE
1	Ana Julia Correia Teixeira	DF/BNE	1º período C	Vespertino	CEF 115
2	Lorenzo Martins Sobrinho	TGD/TEA	2º período B	Vespertino	CEF 115
3	Bernardo Miguel Souza da Silva	TGD/TEA	1º ano C	Vespertino	CEF 115
4	Anny Sophia Alves Queiroz Silva	TGD/TEA	2º ano D	Vespertino	CEF 115
5	Ellana Galeno de Mesquita	TGD/TEA	2º ano D	Vespertino	CEF 115
6	Fernando Calixto Altino	TGD/TEA	2º ano E	Vespertino	CEF 115
7	Heitor Pinheiro Xavier	TGD/TEA	2º ano E	Vespertino	CEF 115
8	Davi Lima Ferreira	TGD/TEA	2º ano F	Vespertino	CEF 115
9	Ismael Alves de Lima	TDAH/TEA	1º ano D	Vespertino	CEF 115
10	Rian Souza dos Santos	TGD/TEA	2º ano F	Vespertino	CEF 115
11	Lucas Eduardo Alves de Souza	DI	3º ano D	Vespertino	CEF 115
12	José Arthur Campos Dias	TGD/TEA	4º ano D	Vespertino	CEF 115
13	Enzo Gabriel Maricato Silva	TGD/TEA	5º ano C	Vespertino	CEF 115
14	Enzo Miguel Pinto Matias	TGD/TEA	5º ano C	Vespertino	CEF 115
15	Arthur Gabriel Martins da Silva	DF/BNE	5º ano D	Vespertino	CEF 115
16	Davi Deyvis Rocha da Silva	TGD/TEA	5º ano D	Vespertino	CEF 115
17	Clara Eliza de Abreu Borba	TDAH/TEA	1º ano C	Vespertino	CEF 115
18	Jonathan Castro Santos Oliveira	HD/TEA	1º período A	Matutino	CEF 115
19	Yan Rafael Rodrigues Fernandes	TGD/TEA	2º período A	Matutino	CEF 115
20	Arthur Valério Diniz Macedo	TGD/TEA	1º ano A	Matutino	CEF 115
21	Samuel Ferreira dos Santos	TGD/TEA	1º ano A	Matutino	CEF 115
22	Ian Rafael Gomes dos Santos	TGD/TEA	1º ano B	Matutino	CEF 115
23	Yara Lujan Martins de Sousa	DF/BNE	1º ano A	Matutino	CEF 115
24	Dereck Ananias Oliveira	TGD/TEA	1º ano B	Matutino	CEF 115
25	Lia Rafaelly Meneses dos Santos	DI	3º ano A	Matutino	CEF 115
26	Gabriella Heloiza Rodrigues	TGD/TEA	4º ano A	Matutino	CEF 115

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
13:00 às 13h5 0	- Arthur Valério Diniz Macedo – TEA - Samuel Ferreira dos Santos – TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização	- Arthur Valério Diniz Macedo – TEA - Samuel Ferreira dos Santos – TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	CPI	- Arthur Valério Diniz Macedo – TEA - Samuel Ferreira dos Santos – TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	CPI
13h50 às 14h4 0	- Ian Rafael Gomes dos Santos -TEA - Yara Lujan Martins de Sousa – DF/BNE Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização	- Ian Rafael Gomes dos Santos -TEA - Yara Lujan Martins de Sousa – DF/BNE Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	CPI	- Ian Rafael Gomes dos Santos -TEA - Yara Lujan Martins de Sousa – DF/BNE Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	CPI
14h40 às 15h3 0	- Jonathan Castro Santos Oliveira – TEA - Ana Julia Correia Teixeira – DF/BNE Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento	- Jonathan Castro Santos Oliveira – TEA - Ana Julia Correia Teixeira – DF/ BNE Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento	CPI	- Jonathan Castro Santos Oliveira – TEA - Ana Julia Correia Teixeira – DF/BNE Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento	CPI
15h30 às 16h2 0	- Dereck Ananias Oliveira – TEA -Bernardo Miguel Souza da Silva – TGD/TEA Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento	- Dereck Ananias Oliveira – TEA -Bernardo Miguel Souza da Silva – TGD/TEA Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento	CPI	- Dereck Ananias Oliveira – TEA -Bernardo Miguel Souza da Silva – TGD/TEA Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento	CPI
16h20 às 17h1 0	- Lia Rafaelly Meneses dos Santos – DI - Gabriella Heloiza Rodrigues – TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização	- Lia Rafaelly Meneses dos Santos – DI - Gabriella Heloiza Rodrigues – TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	CPI	- Lia Rafaelly Meneses dos Santos – DI - Gabriella Heloiza Rodrigues – TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização	CPI

HORÁRIO	SEGUNDA -FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
08h00 às 08h50	Rian Souza dos Santos – TGD/TEA -Davi Lima Ferreira – TGD/TEA - Bernardo Miguel Souza da Silva – TGD/TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	- Rian Souza dos Santos – TGD/TEA -Davi Lima Ferreira – TGD/TEA - Bernardo Miguel Souza da Silva – TGD/TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	Coordenação coletiva	- Rian Souza dos Santos – TGD/TEA - Davi Lima Ferreira – TGD/TEA - Bernardo Miguel Souza da Silva – TGD/TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	REUNIÃO COLETIVA POR ÁREA DE ATUAÇÃO JUNTO À CRE – RECANTO DAS EMAS – COM A EQUIPE DE APOIO INTERMEDIÁRIA E REUNIÃO COLETIVA MENSAL INTEGRADA E ARTICULADA DOS SERVIÇOS. CIRCULAR Nº 64/2018, DE 07/03
08h50 às 09h40	- Heitor Pinheiro Xavier – TGD/TEA - Lucas Eduardo – DI - Anny Sophia – TGD/TEA -Clara Eliza de Abreu Borba – TDAH/TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	-Heitor Pinheiro Xavier – TGD/TEA - Lucas Eduardo - DI - Anny Sophia – TGD/TEA -Clara Eliza de Abreu Borba – TDAH/TEA Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	Coordenação coletiva	- Heitor Pinheiro Xavier – TGD/TEA - Lucas Eduardo – DI - Anny Sophia – TGD/TEA -Clara Eliza de Abreu Borba – TDAH/TEA b Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.	REUNIÃO COLETIVA POR ÁREA DE ATUAÇÃO JUNTO À CRE – RECANTO DAS EMAS – COM A EQUIPE DE APOIO INTERMEDIÁRIA E REUNIÃO COLETIVA MENSAL INTEGRADA E ARTICULADA DOS SERVIÇOS. CIRCULAR Nº 64/2018, DE 07/03

<p>09h40 às 10h30</p>	<p>- Lorenzo Martins Sobrinho – TGD/TEA - Fernando Calixto Altino – TGD/TEA - Ismael Alves de Lima – TDAH/TEA</p> <p>Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento</p>	<p>-Lorenzo Martins Sobrinho – TGD/TEA - Fernando Calixto Altino – TGD/TEA - Ismael Alves de Lima – TDAH/TEA</p> <p>Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento</p>	<p>Coordenação coletiva</p>	<p>-Lorenzo Martins Sobrinho – TGD/TEA - Fernando Calixto Altino – TGD/TEA - Ismael Alves de Lima – TDAH/TEA</p> <p>Limitação significativa na aprendizagem, interação social e raciocínio lógico, nas habilidades motoras e regulação do comportamento.</p>	<p>REUNIÃO COLETIVA POR ÁREA DE ATUAÇÃO JUNTO À CRE – RECANTO DAS EMAS – COM A EQUIPE DE APOIO INTERMEDIÁRIA E REUNIÃO COLETIVA MENSAL INTEGRADA E ARTICULADA DOS SERVIÇOS. CIRCULAR Nº 64/2018, DE 07/03</p>
<p>10h30 às 11h20</p>	<p>- Arthur Gabriel Martins da Silva – DF/BNE - Davi Deyvis Rocha da Silva TGD/TEA - Ellana Galeno Mesquita - TEA</p> <p>Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização, nas habilidades motoras</p>	<p>- Arthur Gabriel Martins da Silva – DF/BNE - Davi Deyvis Rocha da Silva TGD/TEA - Ellana Galeno Mesquita</p> <p>Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização, nas habilidades motoras</p>	<p>Coordenação coletiva</p>	<p>- Arthur Gabriel Martins da Silva – DF/BNE - Davi Deyvis Rocha da Silva TGD/TEA - Ellana Galeno Mesquita</p> <p>Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização, nas habilidades motoras</p>	<p>REUNIÃO COLETIVA POR ÁREA DE ATUAÇÃO JUNTO À CRE – RECANTO DAS EMAS – COM A EQUIPE DE APOIO INTERMEDIÁRIA E REUNIÃO COLETIVA MENSAL INTEGRADA E ARTICULADA DOS SERVIÇOS. CIRCULAR Nº 64/2018, DE 07/03</p>

<p>11h20 Às 12h10</p>	<p>- José Arthur Campos Dias – TGD/TEA - Enzo Gabriel Maricato Silva - TEA - Enzo Miguel Pinto - TEA</p> <p>Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.</p>	<p>- José Arthur Campos Dias – TGD/TEA - Enzo Gabriel Maricato Silva- TEA - Enzo Miguel Pinto-TEA</p> <p>Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.</p>	<p>Coordenação coletiva</p>	<p>- José Arthur Campos Dias – TGD/TEA - Enzo Gabriel Maricato Silva- TEA - Enzo Miguel Pinto-TEA</p> <p>Mediação na regulação do comportamento, habilidades motoras, cognitivas, oralidade, socialização e alfabetização.</p>	<p>REUNIÃO COLETIVA POR ÁREA DE ATUAÇÃO JUNTO À CRE – RECANTO DAS EMAS – COM A EQUIPE DE APOIO INTERMEDIÁRIA E REUNIÃO COLETIVA MENSAL INTEGRADA E ARTICULADA DOS SERVIÇOS. CIRCULAR Nº 64/2018, DE 07/03</p>
-------------------------------	---	--	-----------------------------	--	---

23 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro: Pedagogia Histórico-crítica - Dermeval Saviani

<https://www.estantevirtual.com.br>

CLIQUE ESCOLA – Ministério da Educação.

www.infoescola.com

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2. Ed. Brasília: SEEDF, 2012. _____. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília: SEEDF, 2006.

VILLAS BOAS, B. M. de F. A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 29., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: . Acesso em: 4 out 2012. _____. Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização. DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 32., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2009. Disponível em: . Acesso em: 4 out 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Educação Com Movimento**: Educação Física nos anos iniciais. Brasília: SEDF/GDF, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Educação com Movimento**: Educação Física nos Anos Iniciais.

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108, v. 23, n. 1, p. 228-242, (2021).